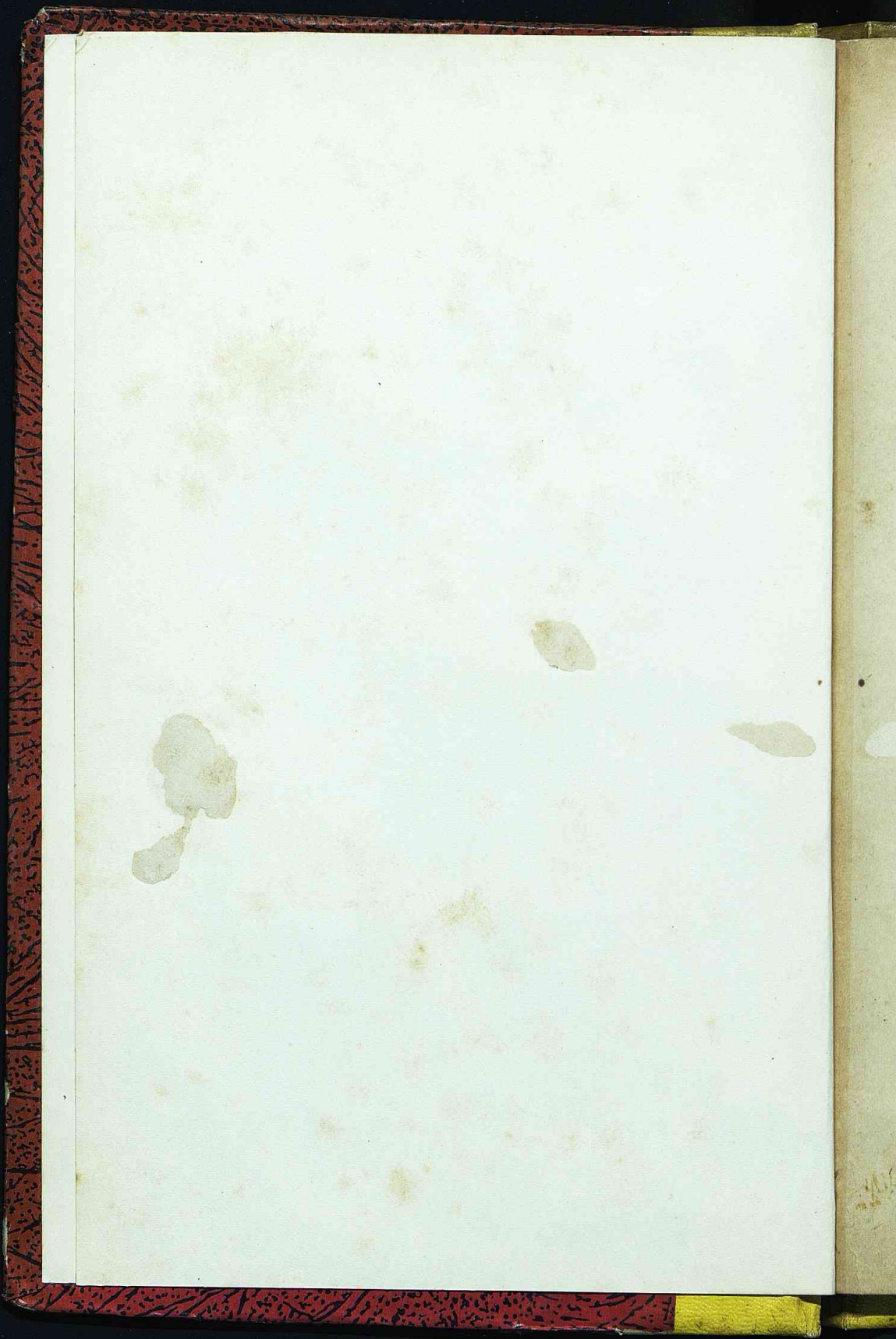


ES
252
M 775



P

IMMACULADA CONCEIÇÃO

CARTA PASTORAL

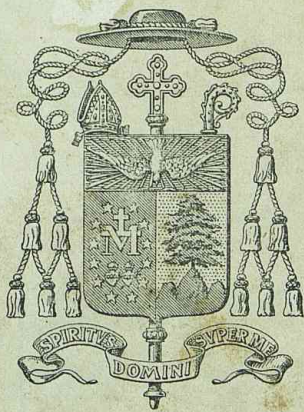
D. Fernando de Souza Monteiro

DA

CONGREGAÇÃO DA MISSÃO

POR MERCÊ DE DEUS E DA S. SÉ APOSTOLICA

Bispo do Espirito Sancto



ES
252
M745c

RIO DE JANEIRO

Typ. do *Jornal do Commercio* de Rodrigues & C

1904

59

✓

T: 039717

L: 034801



IMMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA SS.

A'

Excelsa Virgem Maria Senhora Nossa

POR OCCASIÃO DO

QUINQUAGESIMO ANNIVERSARIO

DA PROCLAMAÇÃO DO DOGMA

DE SUA

IMMACULADA CONCEIÇÃO

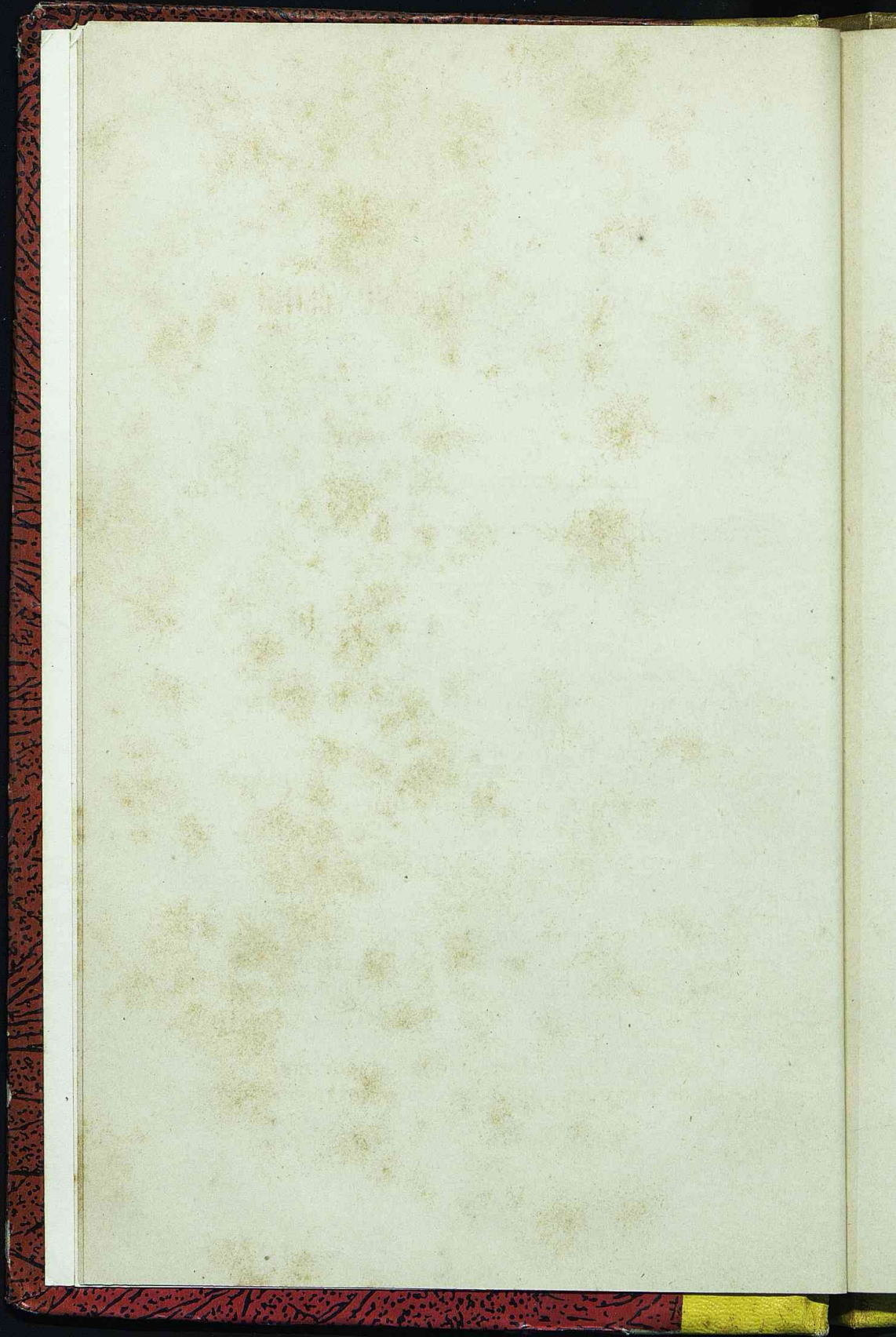
HUMILDE TRIBUTO

DE

Homenagem e Filial Amor

DA

DIOCESE DO ESPIRITO SANCTO



D. FERNANDO DE SOUZA MONTEIRO

DA

Congregação da Missão

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANCTA SÉ APOSTOLICA

BISPO DO ESPIRITO SANCTO

A' Diocese do Espirito Sancto saude e benção em Jesus Christo Nosso Senhor

—*—

A 8 de Dezembro de 1854 a Igreja catholica foi testemunha de um desses actos, que annunciam ser ella sempre a mesma, sempre cheia de vida, sempre o orgão sublime do Espirito Sancto.

Pela bocca do SS. Padre Pio IX, de veneranda memoria, então seu chefe, ella proferiu um desses oraculos divinos que só Deus pôde conceder.

No dia 8 de Dezembro, dia da Festa da Conceição da Bemaventurada Virgem Maria, foi publicado o decreto seguinte: «E' dogma de Fé que a Bemaventurada Virgem Maria, desde o primeiro instante de sua Conceição, por um privilegio e uma graça especial de Deus, em virtude dos merecimentos de Jesus Christo, Salvador do genero humano, foi preservada e posta ao abrigo de toda mancha da culpa original».

Exultou a Sancta Igreja, quando por entre as alegrias do Clero, os applausos dos povos, mediante

o concurso dos primeiros pastores do orbe catholico, e entre os canticos, não devemos duvidal-o, das jeharchias angelicas, o Vigario de Jesus Christo definiu immaculada a grande Virgem Mãe.

Aquella vóz, sahida das sete collinas, resoou cheia de suavidade em todo o universo e inflammou todos os corações catholicos de um inestimavel affecto para com a grande Mãe de Deus ; e o jubilo que então experimentára toda a Egreja, não sómente jámais desappareceu, antes, porém, neste anno quinquagesimo avulta extraordinariamente.

As noticias que nos chegam de todas as partes da christandade demonstram quanto está profundamente radicada nos corações dos fieis a devoção á Virgem e a estima em que se tem seu grande privilegio

A vóz do Papa, vóz do Senhor, que dá ao povo fortaleza e o accumula de benções de paz (1), se deixou ouvir ultimamente para convidar os fieis a celebrar com a maior magnificencia o quinquagesimo anniversario da proclamação do dogma da Immaculada Conceição.

Oh ! bello, oh ! caro, oh ! suavissimo 8 de Dezembro ! temos muitas razões de amar-te.

Tu nos descobriste em cheio, entre os esplendores do Vaticano, a inclita Senhora sobre a argentea lua, revestida do sol e cingindo em sua fronte uma radiosa corôa de estrellas (2).

Em um dia 8 de Dezembro, pela vez primeira, duzentos milhões de homens prostrados no pó e com o coração em chammas, poderam em um acto de fé

(1) Ps. 28, 11.

(2) Apoc. 12, 1.

publica, formal e catholica exclamar : CREMOS NA IMMACULADA CONCEIÇÃO!

Foi uma festa, uma paschoa nova, uma renovação, uma palingenesia espiritual do orbe catholico!

Desde que pela auctoridade infallivel de Pio IX, Maria resplandeceu Immaculada, sem nuvens de duvida e de hesitação, um novo astro parece refulgir no firmamento da Egreja, e as esmorecidas gerações humanas converteram os olhos para aquella estrella purissima, estrella de paz, de esperança, de grandeza e de gloria !

Que poderemos dizer de ti, oh Virgem Immaculada, aos nossos amados filhos Espirito sanctenses por occasião das extraordinarias festas de teu Jubileu ?

Triumpho ! Triumpho ! Será o grito da humanidade crente diante da Virgem Immaculada ; triumpho sobre o infernal dragão !

Thriumpho exclamam no céo os córos dos anjos, triumpho repetem as multidões na terra.

De facto a Immaculada Conceição é um mysterio de triumpho : *In perpetuum coronata triumphat* (3) !

Vejamos.

A humanidade teve um só berço. Por mais degradadas que pareçam certas raças, por mais altivas que outras sejam de sua cultura, todas vêm originariamente de um só homem, *Ex uno, omne genus humanum* (4) Adão, pae do universo, *pater orbis terrarum*, como é chamado nos nossos sanctos livros (5).

(3) Sap. 4, 2.

(4) Act. 17, 26.

(5) Sap. 10, 3.

O Genesis narra a criação do primeiro homem; como Deus lhe dá uma companheira, tirada de sua carne; e como desse primeiro par descenderam todas as gerações que povoam o mundo.

Nossos primeiros paes, além dos dons que lhes eram devidos, em harmonia com sua natureza de animaes racionais, attenta sua condição de cabeças da especie humana, receberam outros favores absolutamente gratuitos:—a elevação á ordem sobrenatural, a graça sanctificante, a integridade da natureza, isto é, a completa submissão da concupiscencia á razão e o privilegio da immortalidade; favores que deviam transmittir como herança á sua posteridade, contanto que Adão *perseverasse* fiel ao preceito, imposto por Deus, de não comer do fructo da arvore da sciencia do bem e do mal.

Transgredindo o preceito, Adão, e por elle todos nós, ficou despojado daquelles favores da graça sanctificante, da integridade, e da immortalidade; além disso incapacitado de conseguir o fim sobrenatural da vida eterna. Assim o proclamou S. Paulo, como fundamento de toda a religião christã: «Por um homem entrou o peccado no mundo, e pelo peccado a morte: assim a morte fére a todos os homens, porque todos peccaram (6)».

«Todos se justificam pela obediencia de um justo, como todos peccaram pela desobediencia de um homem (7)».

A privação da graça sanctificante, perdida voluntariamente, constitue a essencia do peccado original, emquanto que a morte, a insubordinação do ap-

(6) Ad Romanos, 5, 12.

(7) Ad Romanos, 5, 19.

petite concupiscível e outros males temporaes que seguiram áquella culpa, são a pena do mesmo peccado; razão pela qual o baptismo, que apaga esse peccado, nos restitue a graça sanctificante, sem nos livrar por isso de outras miserias da vida.

Não aspiramos a explicar o que sempre será um mysterio.

A natureza em suas mais singelas manifestações, procede com um mysterio que nos desconcerta; a graça de ordem superior á do mundo visível, tem arcanos insondaveis, objecto de nossa fé e alimento de meritos superiores.

Gravissimo em razão dos bens indebitos de que nos priva, o peccado original perde immensamente dessa gravidade substancialmente considerado em sua qualidade de culpa, emquanto contrahido, não com a vontade, propria e pessoal, sinão com a vontade, digamol-o assim, *especifica* de um tutor infiel, a quem Deus havia confiado a salvaguarda de nossos interesses. Por isso se chama o peccado de natureza, e até da pessôa, mas não pessoal.

«Pequei em Adão, não como quem sou, disse um antigo escriptor, mas sim pelo que sou».

Assim fala o Anjo das Escolas:

«A multidão de homens que recebem do primeiro Pae a natureza humana, ha de se considerar a modo de collegio, ou como o corpo de um só homem; nessa multidão ou nesse corpo moral cada homem, inclusive Adão, póde ser considerado, ou como pessôa singular, ou como membro da multidão, que se deriva de um pela geração natural.

Tenha-se demais em conta que ao primeiro homem, desde sua criação, se lhe conferiu devidamente um dom sobrenatural, isto é, a justiça origi-

nal, pela qual a razão se submettia a Deus, as forças inferiores à razão e o corpo á alma; privilegio que não havia sido conferido ao primeiro homem emquanto era pessoa singular, mas sim em sua qualidade de principio de toda a natureza humana, para que o transmittisse á sua descendencia.

Peccou o primeiro homem livremente, e perdeu esse dom, na fórma por que o havia recebido, isto é, para si e para toda a sua posteridade. A privação pois desse privilegio, affecta a toda a descendencia de Adão e se transmite a toda sua linhagem do mesmo modo por que passa para a natureza humana, que se transmite não em sua totalidade, mas sim segundo a carne, na qual Deus infunde a alma. E assim como a alma divinamente infundida no corpo pertence á natureza humana, por causa da carne á qual se une e que procede de Adão, assim tambem o defeito da justiça original pertence á alma por causa da carne, que de Adão procede, não só materialmente, mas ainda como de principio activo que a diffunde por geração (8)».

O homem é um rei cahido com reminiscencias indeleveis de sua antiga grandeza; é um soldado ferido em sua primeira contenda, na aurora de sua apparição sobre a terra.

Com taes noções sobre o peccado original e sobre seu modo de transmissão, comprehenderemos facilmente o privilegio da Immaculada Conceição da Mãe de Deus.

A lei, que pesa sobre a natureza decahida, lei de morte em razão da qual toda descendencia da raça humana nasce privada da seiva sobrenatural,

(8) S. Thomaz.

que animava originariamente nosso primeiro pae, não exceptua pessoa alguma, a não ser o Deus que, tomando nossa carne, afastou de sua concepção o poder activo pelo qual toda carne é gerada.

Todo aquelle que nasce desse poder, d'elle recebe a morte ao mesmo tempo que a vida...

Maria não estando isenta, por natureza, desta funesta herança, deveria em virtude de sua concepção receber a existencia, morta para a vida da graça, e por isso mesmo inimiga de Deus, sujeita á escravidão do peccado e do demonio.

Porém a fé nos ensina que Ella foi preservada de tal desgraça, em vista dos merecimentos de Christo, *intuitu meritorum Christi*. Foi o que a Egreja solemnemente definiu pelo orgão do immortal Pio IX.

«A doutrina, diz a Bulla dogmatica *Ineffabilis Deus*, que ensina ser a felicissima Virgem Maria, desde o primeiro instante de sua concepção, por uma graça e por um privilegio muito singulares do Deus omnipotente, em vista dos merecimentos de Jesus Christo, Salvador do genero humano, preservada de toda mancha da falta original, é uma doutrina revelada por Deus, e por conseguinte deve ser crida firme e constantemente por todos os fieis».

Remontemos á origem de sua existencia, a esse momento em que todo filho de Adão contrahe a mancha original, e veremos que Maria, desde os primeiros momentos de sua vida, se nos depara innocente, pura, immaculada e toda cheia de graças.

Donde lhe vem um favor tão extraordinario? uma graça tão singular, um privilegio admiravel, que abre excepção á lei commum, e que nada em Maria merecera?

Essa sanctificação original é uma *preservação*, uma *redempção* antecipada que Maria Sanctissima recebeu da bondade divina e dos merecimentos previstos de Jesus Christo, daquelle que devia ser um dia seu filho segundo a carne.

A Conceição Immaculada de Maria foi uma *preservação*, porque em virtude de sua conceição Maria devia apparecer no mundo semelhante ás outras filhas de Adão, privada da graça, herdeira da desobediencia universal.

Portanto, si ella entra na vida, sancta, pura, resplandecente de graça, immaculada, é que Deus, fazendo uma excepção para sua Mãe, detem deante della a torrente de iniquidades, cuja agua lodosa mancha toda creatura mortal.

Foi uma *redempção*; não a redempção ordinaria que liberta captivos; porém uma redempção mais singular e mais elevada, aquella que impede de cahir na escravidão.

Deus escolheu desde toda a eternidade esta filha de nossa raça amaldiçoada para introduzir no mundo seu Libertador, e associou-a ao culto antecipado, tributado a seu Filho durante os longos seculos que precederam sua vinda.

Os dogmas têm sua raiz na revelação, a tradição é o canal por onde corre, atravez das gerações christãs, sua seiva divina.

Nos primeiros seculos da Egreja, como nos seguintes, até o Pontificado de N. SS. Padre o Papa Pio IX, era crença universal que na formação de Maria entrára um elemento puro e sem mancha; que, por um privilegio especial, ella fôra concebida sancta e completamente isenta de peccado original.

Basta, para convencer-mo-nos disso, lançar os olhos para as differentes edades do mundo christão.

A crença na Immaculada Conceição de Maria data dos tempos mais remotos entre os Gregos e os Latinos.

Nem as expressões de que se serviram alguns doutores antigos para provarem que todos os homens incorreram na desgraça de Adão; nem as duvidas, nem as perplexidades, que se notam nos escriptos de alguns dentre elles, puderam enfraquecer a antiga e piedosa crença na Conceição Immaculada da Bem-aventurada Mãe de Deus; porque esta crença, consignada primeiramente nos livros sagrados, tinha em seu favor, não sómente as liturgias apostolicas, e o culto publico, mais ainda o ensino dos Sanctos Padres, dos Bispos, das Universidades, das Ordens monasticas, o magisterio perpetuo da Egreja, e principalmente a approvação e a sancção dos Papas.

Os antigos escriptores ecclesiasticos não se limitam a applicar á augusta Mãe de Deus as figuras do Antigo Testamento; recorrem aos livros sagrados para provar o glorioso privilegio que isenta Maria do peccado original.

Apoiam-se primeiramente no III capitulo do Genesis

Nossos primeiros paes, seduzidos pela serpente infernal, havendo introduzido o peccado no mundo, pela desobediencia ao preceito divino, receberam comtudo de Deus a promessa de um libertador para elles e para toda sua posteridade: «*Inimicitias ponam inter te et mulierem, ... ipsa contrect caput tuum* (9).

Estas palavras propheticas annunciam bem cla-

(9) Gen. 5, 15.

ramente que Deus não permittiu que Maria ficasse um só instante sob a dominação do demonio ; que Ella contrahisse o peccado de Eva e de Adão.

Conhecemos estas palavras dos Canticos dos Canticos: «Vós sois toda bella, minha muito amada, e não ha mancha em Vós: *Tota pulchra es, amica mea, et macula originalis non est in te* (10)».

Ora os Padres alludindo a esta passagem, proclamam a Virgem Maria immaculada, pura, isenta de mancha, a mais bella, a mais sancta de todas as creaturas. Esta é a linguagem dos doutores da Egreja Latina e Grega, a qual concorda perfeitamente com as antigas liturgias.

Emfim, lemos no Evangelho segundo S. Lucas, que o Anjo Gabriel annunciando a Maria o mysterio ineffavel, que devia operar-se nella, dirigiu-lhe estas palavras: «*Eu vos saúdo, cheia de graça, o Senhor é convosco, benedicta sois entre as mulheres* (11)».

Com effeito estas palavras: «Vós sois cheia de graça, benedicta sois entre as mulheres», sem revelarem ainda a Maria os designios que o Senhor tinha sobre ella, exprimiam o privilegio unico pelo qual tinha sido *prevenida pela graça, cumulada de graças e formada em graça*, differentemente dos outros filhos de Adão, que são todos formados no peccado ; é o sentido da palavra grega, que a Vulgata traduz por *gratia plena* ; é o sentido da benção especial que distingue Maria entre todas as mulheres, sem exceptuar Eva, creada no estado de innocencia, de justiça e de sanctidade.

As antigas liturgias nos apresentam Maria cumulada de benções, *super omnes benedicta*.

(10) Cant. 4, 4, 7.

(11) S. Luc. 1, 28.

São Dyonisio de Alexandria exprimiu-se no mesmo sentido, dizendo que Maria foi abençoada dos pés até a cabeça, *a pedibus usque ad caput benedicta*; abençoada desde o primeiro instante de sua existencia até o fim.

Origenes não é menos expressivo.

Sophronio o antigo, amigo de S. Jeronymo, insiste sobre a plenitude da graça e da benção concedidas á Virgem Maria; e Sancto Agostinho diz que á Maria foi dada mais graça para vencer o peccado de todas as partes, porque ella devia conceber o Sancto dos Sanctos (12).

A vóz dos apóstolos, dos doutores e do povo christão deve ser considerada como um écho da vóz de Deus.

Ora é um apóstolo, André, irmão de S. Pedro, cujas palavras foram piedosamente recolhidas, que dizia aos fieis da primitiva Igreja: Tendo sido o primeiro homem creado de uma terra sem mancha, era necessario que de uma *virgem immaculada* nascesse o homem perfeito, em o qual se encarnando o Filho de Deus, que antes havia creado o homem, nos resrituisse a vida eterna perdida por Adão (13).

Por sua vez, os Padres, os doutores da Igreja procuram á porfia descrever, decantar e solemnizar, a Conceição Immaculada de Maria: « Vós, Senhor, e vossa Mãe, vós sois bellos totalmente e de todo modo: *omnino et omni ex parte pulchri*; porque em vós, Senhor, não ha mancha, nem macula alguma em vossa Mãe (14). « Maria é esse globo celeste da

(12) De natura et gratia, c. 36.

(13) Martyr. S. Andreae apost. apud Marcellum.

(14) Carm. Nisib.

nova creatura sobre o qual o sol da justiça sempre dardejou seus raios, expellindo de sua alma a noite dos peccados (15)».

«Maria é lyrio entre os espinhos (16),—lyrio immaculado (17),—terra absolutamente intacta, terra virgem, sempre abençoada, livre de todo o contagio do peccado, e da qual foi formado o novo Adão (18),—resplandescente e delicioso paraizo de innocencia e de immortalidade, plantado pelo proprio Deus, e inacessivel a todas as ciladas da serpente venenosa (19),—madeira incorruptivel, que o peccado, este verme roedor, não attingiu (20),—fonte sempre limpida e sellada pela virtude do Espirito Sancto (21),—templo da divindade (22),—a unica filha não da morte, mas da vida, producção não de colera, mas de graça (23),—planta sempre verde, que por uma providencia especial de Deus e contra as leis communs, sahiu florida de uma raiz corrompida (24)».

A crença na Conceição Immaculada de Maria é pois fundada ao mesmo tempo na Escriptura, na tradição, e desenvolvida de viva vóz pelos apóstolos, a quem o Espirito Santo ensinou toda a verdade, e nos foi transmittida pelo ensino dos Bispos,

(15) S. Procl. hom. 6, in laudat. Deip.

(16) Liliun inter spinas (Rup. abbas).

(17) Liliun immaculatum (S. Epiph.)

(18) S. Anselm. S. Boav. Martyr. S. Andr.

(19) Paradisus divina plantatus manu (S. Ath.) Paradisus deliciarum (S. Ephem.) Paradisus *ad quem* serpens aditum non habuit (S. Damasc).

(20) Joannes Chrys.

(21) Breviar. Rom.

(22) S. Pedr. Chrys.

(23) Richard S. Lourent.

(24) Test. S. Ambr.

pelas instituições liturgicas, pelas praticas piedosas sancionadas pela Sé Apostolica, pelos escriptos dos Padres e doutores da Egreja.

Ha muitos seculos, desejava-se geralmente que esta doutrina fosse proclamada, por um decreto solemne, dogma de fé catholica. Os Bispos, os capitulos, as ordens monasticas, os reis e os principes christãos, tinham solicitado esta definição para maior gloria de Deus, honra da Bemaventurada Virgem Maria e utilidade da Egreja.

Apenas o Pastor dos Pastores, esse grande Papa que Deus em sua misericordia deu á Egreja, fez ouvir sua vóz do alto da cadeira de Pedro, todo o mundo catholico exclamou em delirante entusiasmo : Roma falou, a causa está acabada: *Roma locuta est, causa finita est.*

Gloria a Deus ! Gloria a Maria ! Gloria ao immortal Pio IX !

A ninguem mais é permittido duvidar !

Como a Sancta Egreja reconhece e declara, não era possivel que a Esposa do Espirito Sancto fosse, no primeiro instante de sua vida natural, serva do demonio ; a Mãe do Verbo Eterno escrava de Satanaz ; a Filha de Deus Padre objecto de seu odio e indignação ; a Rainha das virtudes sujeita ao peccado ; e a bemdicta entre todas as mulheres filha de ira por natureza , de sorte que o demonio a possuísse antes que Deus fizesse della seu dominio ! Que horror ! Que blasphemia !

O Apostolo nos ensina que Jesus é o primogenito de toda creatura . Esta profunda palavra significa não só que Elle, como Deus, é eternamente gerado do Pae; mas ainda que o Verbo divino, emquanto homem, é anterior a todos os seres creados .

O omnipotente resolveu dar a seu eterno Filho uma natureza creada, a natureza humana, e em seguida a esta resolução, determinou crear, para que fossem a possessão deste Homem-Deus, todos os seres espirituaes e corporaes. Emquanto Deus, Jesus Christo é gerado de toda a eternidade no seio de seu Pae ; emquanto homem, elle era, no pensamento divino, o typo de todas as creaturas antes que fossem tiradas do nada. O Filho de Deus, para ser homem, como o exigia o decreto divino, devia no tempo nascer de uma Mãe, a qual esteve eternamente presente ao pensamento de Deus como o meio pelo qual o verbo tomaria a natureza humana ; o Filho e a Mãe se acham portanto unidos no mesmo plano da Encarnação.

Tendo porém Maria de occupar um tal gráo no designio do Eterno; sendo Ella, de certo modo, como seu Filho, a primeira de todas as creaturas, poderia Deus permittir que fosse sujeita á mancha original ?

Sem duvida Maria nasceu no tempo determinado pela Providencia Divina , porém a graça desviou o curso da torrente que arrasta todos os homens, para que Ella transmittisse a seu Filho, que tambem era o Filho de Deus, o ser humano primitivo, que fôra creado na sanctidade e na justiça : «Convinha, diz Sancto Anselmo (25) que brilhasse com uma pureza sem egual abaixo de Deus, *qua major sub Deo nequit intelligi*, esta Virgem a quem Deus Padre devia dar seu Filho unico, no qual punha todas suas complacências (26), de tal modo que o Filho do Padre e o Filho da Virgem fossem naturalmente um só e mesmo Filho» .

(25) De conceptu virginis.

(26) Matt. 3, 17.

Congratulemos-nos, pois, com a grande Virgem, pela eximia honra que lhe provém da definição dogmatica de tão insigne privilegio: *Congratulamini mihi omnes qui diligitis Dominum.*

Essas palavras que a Egreja põe tantas vezes na bocca de Maria, na celebração de suas festividades, resôam mais solememente na presente occurrencia; porquanto o dogma da Immaculada Conceição de Maria é o epilogo e a formula compendiadora de seus outros dons.

Por conseguinte, si amamos a Deus, cujos louvores lhe provém não só de seus divinos attributos, mas ainda da gloria de seus Sanctos (27), nas solemnidades do *quingagesimo anniversario* da Immaculada Conceição de Maria, repassados de filial amor, corramos pressurosos aos Templos afim de offerecer nossas adorações ao Deus vivo, que operou tão grandes cousas nesta Virgem Purissima, estupendo milagre de sua omnipotencia.

Quantum potes, tantum aude, quia major omni laude, nec laudare sifficis: applicuemos-nos sem cessar a louvar e agradecer ao Senhor o sublime privilegio concedido a sua Mãe no dogma da Immaculada Conceição, que eleva Maria Sanctissima acima de todas as creaturas, collocando-a immediatamente abaixo de Deus; mas tão proxima de Deus, que só Elle a excede e domina.

O Brasil, que sempre se distinguio no culto da Mãe de Deus, e que pelo numero de suas egrejas dedicadas á Sanctissima Virgem, se pôde chamar a Nação de Maria, celebrou com calorosos applausos

(27) Ps. 67, 36.

o triumpho da Rainha dos Céos na definição de sua Immaculada Conceição.

Agora que um outro Pio foi escolhido por Deus para celebrar com grandes pompas o *quinquagesimo anniversario* da Proclamação do dogma da Conceição Immaculada de Maria, agradecidos ao nosso Clementissimo Deus, que por este memoravel acontecimento imprime um novo caracter de grandeza e um nova garantia de perpetuidade ao culto da Immaculada Conceição de Maria Sanctissima, entreguemos-nos aos transportes de uma sancta alegria e façamos côro com os céos e a terra, que se desfazem em aplausos e louvores a esta Mãe amabilissima !

As grandezas da Sanctissima Virgem, suas sublimes prerogativas, o privilegio singular de sua Conceição Immaculada, suas intimas relações com as tres Pessoas da Sanctissima Trindade lhe grangeam natural e forçosamente o titulo e a dignidade de Rainha dos céos e da terra. Como tal, Maria possui um poder sem limites, porque Deus poz em suas mãos todos os thesouros de sua misericordia : *In manibus tuis sunt thesauri miserationum Domini* (28).

Oh ! Maria, lagrimas de ternura indizivel arranca ás nossas almas o espectaculo que offereces aos céos e a terra. Tu és, na verdade, a mulher forte que subjugas o imperio da infernal serpente, Tu a corredemptora do genero humano, a alegria do paraiso, a esperanza da terra e o terror dos infernos ! De teu Excelso Throno erguido á direita de teu Filho Jesus, Tu não cessas de dirigir-nos as seguintes palavras : *Venite ad me omnes*, vinde a mim todos vós.

(28) S. Petr. Damian.

Acerquemos-nos, portanto, queridos filhos, do throno de nossa Mãe corredeptora, de nossa Rainha, de nosso Refugio, de nossa Esperança; lancemos-nos nos braços da Virgem Immaculada; consagremos-lhe nossos corações, toda nossa vida e façamos de suas heroicas virtudes o modelo de nossas acções. Seja esta a conclusão e o fructo dos sanctos exercicios do presente Jubileu; e, prostados, finalmente, ante os altares de Maria, unidos de espirito e de coração, dirijamos-lhe com frequencia esta breve e tão efficaz invocação: *Oh! Maria concebida sem peccado, rogae por nós que recorremos a vós!*

*
* *

Chamamos vossa attenção, queridos Irmãos e Filhos, para a admiravel Encyclica do nosso SS. Padre Pio X e para as graças especialissimas: indulgencias parciaes, quarentenas, indulgencias plenarias e o *Jubileu* extraordinario (29), que Sua Sanctidade concede aos fieis catholicos no correr

(29) NOTA—Indulgencia é a remissão valiosa que a Sancta Egreja nos concede, de toda ou de parte da pena temporal devida por nossos peccados já perdoados, fazendo-nos applicação dos merecimentos de Jesus Christo, da SS. Virgem e dos Sanctos. A indulgencia plenaria é aquella que nos é concedida para remittir toda a pena, e parcial a que só nos remitte parte da pena. Indulgencias de *quarenta dias*, de *sete annos* e de *sete quarentenas* significam a remissão da pena temporal, que corresponde a egual tempo de penitencia imposta antigamente pela Egreja por causa de graves peccados.

Jubileu ou indulgencia plenaria em fôrma —*ad instar*— de Jubileu é a mesma indulgencia plenaria concedida com certa solemnidade, em determinados tempos e com amplas e especiaes facultades aos confessores em favor dos fieis.

Todas as indulgencias são concedidas *debaixo de certas condições*; e só podem ser lucradas pelas pessoas que cumprirem as condições impostas.

do presente anno, em que se celebra em todos os pontos do universo o quinquagesimo anniversario da proclamação do Dogma da Immaculada Conceição.

Todo aquelle que ler com attenção essa Encyclica, não poderá deixar de admirar a profundeza, a clareza com que o Summo Pontifice Pio X descreve as glórias, as grandezas e o poder de Maria Immaculada, bem como suas intimas relações com Jesus na Redempção dos homens.

Depois de nos enumerar as graças que a Sancta Egreja recebeu dos céos em seguida á definição do Dogma da Immaculada Conceição em 1854, e os grandes beneficios e soccorros que, com todo o direito, devemos ainda esperar das solemnidades que se fazem este anno em honra da Immaculada Conceição de Maria, o Sancto Padre Pio X nos toca o coração expondo-nos o motivo e o modo porque *devemos chamar-nos originarios do seio da Virgem... e Filhos de Maria*; sua missão sublime de nos levar ao conhecimento de Jesus, seu divino Filho, de nos conduzir, nos unir a Elle e a maneira por que *Maria mereceu legitimamente tornar-se a Redemptora da Humanidade decahida, e, portanto, a dispensadora de todos os Thesouros que Jesus nos adquiriu pela sua morte e pelo seu sangue.*

Alludindo em seguida áquella passagem da Epistola de S. Paulo aos Ephesios (30), onde o Apostolo nos fala do corpo mystico de Jesus Christo, Sua Sanctidade nos mostra o logar admiravel, que a Immaculada Maria occupa e representa nesse corpo mystico de Jesus, communicando-nos, a nós, mem-

(30) 4, 16.

broz desse corpo, a vida espiritual e todos os bens celestes que nos dimanam de Jesus, cabeça desse mesmo corpo.

Deplorando o engano daquelles que não querem admittir o culto de Maria, Pio X chama nossa attenção para a verdadeira pratica do culto da Mãe de Deus, o qual consiste no exercicio das virtudes Christãs: *Si vossa piedade a respeito da Bemaventurada Virgem não vos retém de peccar ou não vos inspira a vontade de emendar uma vida culpavel, é uma piedade fallaz e mentirosa, desprovida daquillo que é o seu effeito proprio e seu fructo natural. . . Para que vossa devoção á Virgem seja digna della e perfeita, deve ir mais longe, procurando por todos os meios a imitação de seus exemplos e particularmente de sua fé, de sua esperanza e de sua caridade para com Deus e o proximo; virtudes de que a vida de Maria está impregnada em todas suas phases.*

O Pae commum dos fieis termina suas Lettras Apostolicas demonstrando até a evidencia ser a *Immaculada Conceição* necessaria não só á honra e á dignidade de Maria Mãe de Deus, mas ainda á defeza dos dogmas de nossa fé contra o *Racionalismo*, o *Materialismo* e o *Anarchismo*; e concede emfim ao mundo Catholico o *Jubileu da Immaculada Conceição*, o qual, diz o SS. Padre, será *entre o povo christão o penhor do reflorescimento do amor ás virtudes e do ardor da piedade.*

*
* *

Eis as condições prescriptas pelo Sancto Padre para se poder alcançar o Jubileu, que ora vos annun-

ciamos, queridos Irmãos e Filhos, com summa consolação :

1.^a TEMPO. — Para fóra de Roma, o Summo Pontifice auctorisa aos Exms. Srs. Bispos determinarem, no decurso do corrente anno até o dia 8 de Dezembro de 1904, o prazo de tres mezes, consecutivos ou não, para se lucrar o presente Jubileu.

Para esta nossa cara Diocese do Espirito Sancto marcamos o prazo de tempo que se estende de 7 de Setembro, dia da festa de Nossa Senhora da Consolação, ao dia 7 de Dezembro deste anno de 1904, Vigilia da Immaculada Conceição e vespera das grandes solemnidades, que se fazem em todo o Orbe Catholico em honra da Immaculada Conceição de Maria Sanctissima.

2.^a VISITAS E PRECES.—Devem-se fazer tres visitas a uma Igreja, não á escolha de cada pessoa, mas sim áquella que fôr legitimamente designada. Nesta Capital, designamos a Igreja Matriz — São Thiago — por se achar nossa Cathedral em concerto até os ultimos dias de Novembro proximo ; fóra da Victoria, para cada parochia, a Igreja Matriz e, em falta desta, a Igreja ou Capella provisionada, que houver em cada lugar. Nessas visitas ás Igrejas cada um rezará *pela prosperidade e exaltação da Sancta Igreja Catholica e da Sé Apostolica, pela extirpação das heresias, pela conversão dos que erram, pela concordia dos Principes christãos e pela paz e unidade de todo o Povo Fiel e segundo a intenção do Summo Pontifice*. Basta em cada visita rezar cinco vezes o *Padre Nosso*, a *Ave Maria* e o *Gloria Patri*.

3.^a JEJUM.—Toda e qualquer pessoa,—ainda as que não estejam sujeitas á lei geral do jejum—, que desejar ganhar o Jubileu deverá fazer um dia de

jejum,—mas que não seja um dia para o qual já existe obrigação de jejuar,—com abstinência de carne, caldos de carne, ovos, lacticínios e gordura (31).

Como se vê, este jejum do Jubileu é mais rigoroso do que os outros do anno ; mas é prescripto uma só vez e destinado a nos obter graças extraordinarias; nelle poderemos usar do oleo, como se faz em muitas familias.

A S. Congregação das Indulgencias em 10 de Julho de 1869, declarou que os pobres e as pessoas que estiverem na impossibilidade de fazer este jejum conforme elle é prescripto, poderão pedir a seu confessor a commutação do jejum em outra obra salutar.

O simples incommodo e maior mortificação, a não ser que se trate de pessoas doentes, não constituem motivo razoavel para uma commutação.

4ª CONFISSÃO E COMMUNHÃO.—Cada pessôa deverá *fazer uma boa confissão e uma communhão para o fim especial de ganhar o Jubileu.*

Uma só confissão e communhão não podem servir ao mesmo tempo para a desobriga annual e para o Jubileu (32).

Em proveito das pessôas, *que tenham a intenção de ganhar o Jubileu, e cumprir com as quatro condições já mencionadas*, o Summo Pontifice concede aos

(31) J. B. Ferrerez.

(32) NOTA—*a*) Para com as pessoas, que se vejam na impossibilidade de cumprir todas ou parte das obras prescriptas, os Confessores poderão prudentemente commutar essas obrigações em outras obras de piedade.

b) Não havendo ordem determinada para se seguir no cumprimento dessas condições, é todavia necessario que a ultima seja sempre feita sem peccado mortal na consciencia.

c) Os viajantes ou navegantes podem ganhar o Jubileu, cumprindo com as supra-referidas condições nos lugares onde pararem ou se recolherem.

S. Cong. Penit., 26 de Fev. 1879.

confessores, *effectivamente* approvados, amplissimos poderes, dos quaes só poderão usar *durante o periodo marcado, por esta vez sómente, e unicamente no fóro da consciencia.*

Os Regulares podem se confessar a qualquer sacerdote approvado, ainda secular ; e as Freiras, Noviças e mulheres que habitam os mosteiros clausurados poderão escolher um confessor, entre os approvados para as confissões nos conventos.

Nesta nossa Diocese do Espirito Sancto são approvados para as confissões do Jubileu todos os sacerdotes, vigarios, coadjutores, capellães e mais sacerdotes approvados no Bispado.

Estes confessores, *sob as clausulas acima indicadas*, poderão :

— Absolver de toda excommunhão, suspensão, e outras sentenças e censuras ecclesiasticas, ainda que reservadas aos Ordinarios, ao Papa ou á S. Sé Apostolica e ainda dos reservados *d'um modo especial*, e tambem de todos os peccados e excessos graves e enormes, posto que reservados aos Ordinarios, ao Papa e á S. Sé Apostolica, mas prescrevendo ao penitente a salutar penitencia e o mais de direito ; em caso de heresia exijam-se, antes da absolvição, a abjuração e a retractação dos erros, como de direito ;

— Commutar, não dispensar, em obras piedosas e salutaes toda especie de votos, ainda que feitos com juramento e reservados á S. Sé Apostolica, com excepção dos *de castidade, de religião e dos que importam prejuizo de terceiros*;

— Dispensar das irregularidades occultas, mas tão *sómente* das que provém de violação de censuras.

Como, porém, pelo presente Jubileu o SS. Padre Pio X deixa em todo seu vigor a constituição de

Benedicto XIV, — *Sacramentum penitentiæ*, — os confessores *não poderão*:

— Absolver 1º) *propr. compl. in pec. turp.*, 2º) absolventem compl., 3º) *calumniose denuntiantem* ;

— Dispensar da obrigação *denuntiandi sollicit...*

Não lhes é também permittido absolver os *nominatim* excommungados, suspensos, interdictos ou declarados incursos em outras sentenças e censuras, ou publicamente denunciados, a não ser que durante o tempo determinado para o Jubileu dêm a conveniente satisfação e se harmonisem com as partes.

Para maior comprehensão de quanto fica dicto leiamos com attenção e respeito a encyclica que se segue e deixemos nossas intelligencias se illuminarem, nossos corações se convencerem e se afervorem sob o influxo dos sublimes pensamentos e das palavras cheias de clareza e suavidade do Vigario de Jesus Christo.

*
* *

Aproveitemos, dilectissimos Irmãos e Filhos, este precioso tempo de graças e estes dias de salvação (33): *O Jubileu de Nossa Senhora da Conceição*.

Abertos se acham os immensos thesouros da Sancta Egreja, á disposição não só dos justos ; mas ainda dos maiores peccadores, de seus proprios inimigos, de todos aquelles que as quizerem aproveitar.

Maria Sanctissima a grande Dispensadora das graças divinas, deseja, por occasião do anniversario de sua Conceição Immaculada, colmar o valle de lagrymas em que habitamos, de abundantissimos favo-

(33) Paulo, 2 Cor. 6, 2.

res ; e para esse fim Ella estende seus braços maternos a todos os filhos de Adão; a todos sem distincção alguma, dirige a querida Mãe de Jesus Christo e nossa um solemne convite para a mesa sagrada da Communhão, onde nos nutrindo com o sagrado corpo de Jesus, *haurimos cheios de alegria nas fontes do salvador as aguas (34) salutarees das celestes graças.*

Apenas iniciamos nossos pequenos exercicios em prol do culto da Immaculada Virgem da Penha, nossa omnipotente Advogada perante o throno de Deus, suas graças começaram immediatamente a descer sobre nossa cara Diocese do Espirito Sancto.

Neste anno auspicioso do *anniversario do Dogma da Immaculada Conceição* já tivemos a ventura de ver realizar-se, por iniciativa do Rvmo. Sr. P. Pedro Dehaene, Dignissimo Visitador dos Rvmos. Padres Lazaristas da Congregação da Missão, a fundação por nós tão desejada da grande obra das Missões desta Diocese.

No dia 16 de Fevereiro do presente anno chegaram a esta Capital o Rvmo. Sr. P. Francisco Pimenta, Superior das Missões, e o Rvmo. Sr. P. Alberto Ronchier, seu dignissimo coirmão e auxiliar.

Estes dous zelosos sacerdotes emprehenderam o grande serviço de salvação das almas e da regeneração do nosso caro povo Espiritosanctense aos 3 de Março do corrente anno, dando começo a seus apostolicos trabalhos na Capella de S. José do Iritimirim pertencente á parochia de Guarapary.

No intuito de solemnisar o anno do quinquagesimo anniversario da Immaculada Conceição, além de grande numero de casamentos, baptizados e re-

(34) Isai, 12, 3.

conciliação de inimigos que conseguiram, os infatigáveis ministros do Senhor até o presente já distribuíram a sagrada communhão a mais de 4.000 pessoas.

Nesses trabalhos foram elles immensamente auxiliados pelo Rvmo. P. José Beltramello, da Congregação de S. Carlos, e pelo Rvmo. Vigario da parochia, Frei Manoel Simões, Agostiniano.

Aos 16 de Janeiro deste anno consagrado á Maria Immaculada tivemos a grande consolação de organizar definitivamente a Associação das Senhoras da Caridade, as quaes já visitam um numero bem regular de pobres, enfermos abandonados, de orphãos e viuvas, proporcionando-lhes roupas, alimentos e remedios e a occasião de reformarem sua vida com a pratica de nossa Sancta Religião.

Ao zelo destas dedicadas Senhoras deve a cidade da Victoria uma Eschola para meninas pobres, que em numero superior a 50 alli recebem com a instrucção o ensino de nossa Santa Religião, o conhecimento e o temor de Deus.

Aos 7 de Maio deste anno, 22 daquellas pobres meninas, até então abandonadas, recebiam pela vez primeira a sagrada communhão, penhor para ellas de uma vida sancta, á qual não podiam pretender nas trevas em que viviam.

Contra toda nossa expectativa temos podido, com o auxilio da Immaculada Virgem Maria, continuar com certo capricho e sem interrupção os trabalhos da restauração de nossa Cathedral, cujo estado era humilhante, para nella se effectuarem os festejos do dia 8 de Dezembro em honra da Immaculada Conceição.

Sob os auspícios de Maria Immaculada conseguimos também em Maio deste mesmo anno os Rvms. Sacerdotes da Congregação do Verbo Divino para a parochia de Cachoeiro de Itapemirim, onde além do serviço parochial, vão se encarregar da direcção do novo collegio, que com immensos sacrificios alli havemos fundado para educação de nossos caros filhos.

Todos conhecem os innumerados trabalhos prestados por esses optimos Sacerdotes á Diocese do Espirito Sancto nas parochias de Sancta Isabel e Sancta Leopoldina; temos, portanto, grande confiança de ver os mesmos beneficios operados no Sul de nossa cara Diocese.

Quem poderá enumerar um sem numero de graças concedidas a cada um de nós pela bondosa Maria no correr deste anno? Confiança, pois, queridos Irmãos e Filhos, correi em multidão aos templos da Virgem e lançai-vos supplices aos pés de Maria Immaculada.

Justos, peccadores, protestantes, herejes, apostatas e infieis, Maria Sanctissima vos convida a todos; a ninguem Ella repelle, antes ardentemente deseja estreitar a cada um de vós sobre seu amantissimo coração! Ouçamos portanto a vóz da excelsa Mãe de Deus e dos homens, e aproximemos-nos, unamos-nos á Sancta Egreja Catholica, onde o culto de Maria Sanctissima se mantém sempre em todo seu esplendor, garantindo ao individuo, ás familias e aos povos o desenvolvimento de sua vida moral e physica, seu progresso religioso e civil. Desenvolvamos entre nós o verdadeiro culto de Maria Sanctissima e veremos surgir em nossos horizontes esses dias de

ordem e paz, de tranquillidade e de gloria pelos quaes não cessamos de suspirar: *Ubi Maria, ibi salus!*

Como penhor de nosso amor e de nossa inteira dedicação para comvosco vos damos Nossa benção pastoral e vos recommendamos á Immaculada Virgem da Penha.

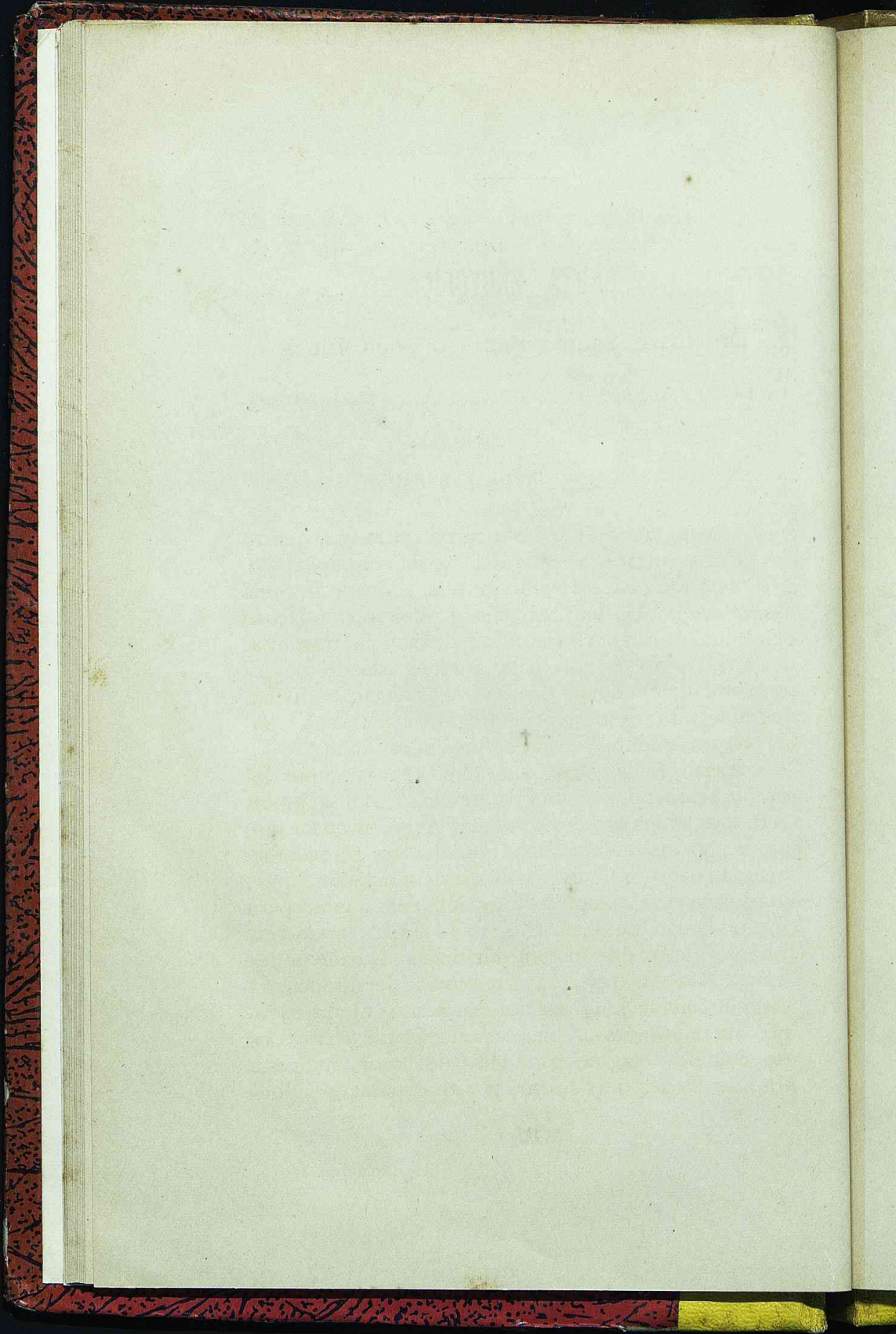
Mandamos que esta nossa Carta Pastoral e a Encyclica, que a acompanha, sejam lidas á estação da Missa parochial, nas matrizes, egrejas ou capellas das Ordens Terceiras, Irmandades e das Comunidades Religiosas deste Bispado, e depois registradas no livro do Tombo e archivadas.

Dada e passada em Nosso Palacio da Victoria, aos 24 de Maio de 1904, *Festa de Nossa Senhora Auxiliadora, Padroeira da Diocese*, sob Nosso Signal e Sello de Nossas Armas.

L.†S.

†FERNANDO,

Bispo do Espirito Sancto, c. m.



CARTA ENCYCLICA

Do Nosso Sancto Padre o Papa Pio X

A todos os Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica

VENERAVEIS IRMÃOS, SAUDE E BENÇÃO APOSTOLICA

O curso do tempo levar-nos-á outra vez, dentro de poucos mezes, a esse dia de incomparavel alegria, em que, ha cincoenta annos, rodeado de uma magnifica corôa de Cardeaes e de Bispos, o Nosso predecessor Pio IX, Pontifice de sancta memoria, declarou e proclamou, pela auctoridade do magisterio infallivel, como sendo de revelação divina, que Maria foi, desde o primeiro instante de sua Conceição, totalmente isenta da mancha original.

Essa proclamação ninguem ignora como foi acolhida por todos os fieis do universo com tal amor, com taes transportes de alegria e de entusiasmo, que jámais, na memoria dos homens, houve manifestação de devoção mais grandiosa nem mais unanime, tanto para com a augusta Mãe de Deus, quanto para com o vigario de Jesus Christo.—Hoje, Veneraveis Irmãos, ainda que distantes meio seculo, não poderemos Nós esperar que a reavivada lembrança da Virgem Immaculada suscite em nossas almas como que um echo dessas sanctas alegrias e renove os espectaculos magnificos de fé e de amor á augusta Mãe de Deus, que se viram nesse passado já lon-

ginko? O que Nol-o faz desejar ardentemente, é o sentimento, que sempre nutrimos em Nosso coração, de devoção á bemaventurada Virgem, como tambem de gratidão profunda a seus beneficos. O que por outro lado Nol-o assegura, é o zelo dos catholicos, perpetuamente despertado, que se augmenta a qualquer nova honra, a qualquer novo testemunho de amor que se renda á sublime Mãe de Deus.

Todavia, não queremos dissimular, uma cousa aviva grandemente em Nós este desejo: e é que se Nos afigura, si crermos num secreto presentimento da Nossa alma, que podemos esperar, num futuro pouco distante, o cumprimento das grandes esperanças, de certo não temerarias, que a definição solemne do Dogma da Immaculada Conceição de Maria fez conceber ao Nosso Predecessor Pio IX e a todo o episcopado catholico.

Taes esperanças, na verdade, poucos são os que não se lamentam de as não terem visto até aqui realisadas, e dahi não repetem as palavras de Jeremias: *Nós esperamos paz e este bem não veio: o tempo da cura, e eis o terror* (1). Mas não se devem taxar de *apoucados de fé* homens que descuram de penetrar ou de considerar na sua verdadeira luz as obras de Deus? Quem poderia de facto contar, quem calcular os secretos thesouros de graças, que, durante todo esse tempo, Deus derramou sobre a Igreja por intercessão da Virgem? E, ainda deixando isto de parte, que diremos desse Concilio Vaticano, tão admiravel de oportunidade? e da definição da infallibilidade pontificia, formulada tão a proposito ao encontro dos erros que estavam a surgir? e deste

(1) Jer. 8, 16.

impulso de devoção, emfim, cousa nova e verdadeiramente inaudita, que faz affluirem, já de ha tanto, aos pés do Vigario de Jesus Christo, para o venerar face a face, os fieis de todas as linguas e de todos os climas?

E não é um designio admiravel da Divina Providencia que os Nossos dois predecessores, Pio IX e Leão XIII, tenham podido, em tempos tão conturbados, governar sanctamente a Egreja, em condições de duração, que não tinham sido concedidas a nenhum outro pontificado? Ao que se deve ajuntar que apenas Pio IX acabára de declarar artigo de fé catholica a Conceição sem mancha de Maria, logo na cidade de Lourdes se verificavam maravilhosas aparições da Virgem: e tal foi, como se sabe, a origem desses templos elevados em honra da Immaculada Mãe de Deus, obras de alta magnificencia e de immenso trabalho, em que prodigios quotidianos, devidos a sua intercessão, fornecem esplendidos argumentos para confundir a incredulidade moderna.

Tantos e tão insignes beneficios, concedidos por Deus ás piedosas solicitações de Maria, durante os cincoenta annos que se vão completar, não devem porventura fazer-nos esperar a *salvação em tempo mais proximo do que tinhamos crido*? Assim tambem, é como que uma lei da Providencia, que, a experiencia Nol-o ensina, dos limites do mal á libertação nunca medeia muito: *Está prestes a chegar o seu tempo e seus dias não vem longe. Porque o Senhor terá piedade de Jacob e em Israel elle terá ainda o seu eleito* (2). E', pois, com inteira confiança, que Nós

(2) Isai., 14, 1.

podemos esperar que Nos seja dado exclamar em breve : *O Senhor quebrou a vara dos impios. Toda a terra está em paz e silencio : alegrou-se e exultou* (3).

Mas, si o cincoentenario do acto pontificio, pelo qual foi definida sem mancha a Conceição de Maria, deve suscitar, no meio do povo christão, impulsos entusiasticos, a razão está sobretudo na necessidade que em Nossa precedente Carta Encyclica expuzemos : queremos referir-nos á necessidade de *restaurar tudo em Christo*. Com effeito, quem não tem por certo que não ha caminho, nem mais facil, nem mais seguro que Maria, por onde os homens possam chegar a Jesus Christo e obter, por esse meio, esta perfeita adopção de filhos, que os torna sanctos e puros aos olhos de Deus? De certo, si da Virgem se disse : *Bemaventurada tu que crês, porque se cumprirão as cousas que te foram dictas pelo Senhor* (4), a saber, que ella conceberia e daria á luz o Filho de Deus ; si, por consequencia, ella acolheu no seio Aquelle que é de natureza Verdade, de fórma que *gerado em nova ordem e por um novo nascimento . . . invisivel em si mesmo, se tornou visivel em nossa carne* (5) ; desde o momento que o Filho de Deus feito homem é o *auctor e o consummador de nossa fé*, é de toda necessidade que sua Sanctissima Mãe se apregõe participante dos divinos mysterios e de algum modo sua guardadora e, que sobre ella tambem, como sobre o mais nobre fundamento depois de Jesus Christo, repouse o edificio da fé de todos os seculos.

(3) Isai., 14, 5 etc. 7.

(4) Luc. I, 45.

(5) S. Leo M. Serm., 2., de *Nativ. Domini*, c. II.

Como não seria assim? Não poderia Deus por outro caminho, sem ser Maria, dar-nos o reparador da humanidade e o fundador da fé? Mas já que aprouve á eterna Providencia que o Homem-Deus nos fosse dado pela Virgem, e já que esta, havendo-o da fecunda virtude do Espirito Sancto, o trouxe realmente no seio, que resta sinão que recebamos Jesus das mãos de Maria? Desta sorte vemos que nas Sanctas Escripturas, por toda parte onde se *prophetiza a graça que nos devia chegar*, por toda parte tambem, ou quasi, o Salvador dos homens apparece acompanhado de sua sancta Mãe.

Sahirá o cordeiro dominador da terra, mas da pedra do deserto; crescerá a flor, mas da vara de Jessé. Ao ver, no futuro, Maria pisar a cabeça da serpente, Adão conteve as lagrimas que a maldição arrancara-lhe ao coração.

Maria paira nos pensamentos de Noé aos flancos da arca libertadora; de Abrão, impedido de immolar seu filho; de Jacob, ao contemplar a escada pela qual sobiam e desciam os anjos; de Moysés, extatico diante da sarça ardente e inconsumptivel; de David, ao cantar e saltar conduzindo a arca divina; de Elias, lobrigando a nuvemzinha que se levanta do mar. E sem Nos alongarmos mais, vemos em Maria, depois de Jesus, o fim da lei, a verdade das imagens e dos oraculos.

*
* *

Que pertença a Virgem, e sobretudo a ella, conduzir ao conhecimento de Jesus, não se póde duvidar, si se considera, entre outras cousas, que só ella no mundo teve com Elle, numa communhão de tecto

e numa familiaridade intima de 30 annos, estas relações estreitas, que ha entre mãe e filho. Os admiraveis mysterios do nascimento e da infancia de Jesus, sobretudo os que se relacionam com a sua encarnação, principio e fundamento de nossa fé, a quem foram elles mais amplamente desvendados do que a sua Mãe? *Ella conservava e revolvía em seu coração* os actos que lhe vira em Belém, os que lhe vira em Jerusalém, no Templo do Senhor; mas iniciada tambem em seus conselhos e nos designios secretos de sua vontade, ella viveu, devemos dizel-o, da mesma vida de seu Filho. Não, pessôa nenhuma no mundo conheceu, como ella, profundamente a Jesus; ninguem melhor mestre e melhor guia para conhecer a Jesus do que ella.

Segue-se, e já Nós o insinuámos, que não ha como ella quem possa mais efficazmente unir os homens a Jesus. Si, de facto, segundo a doutrina do divino Mestre, *a vida eterna consiste em vos conhecer a vós que sois unico Deus verdadeiro, e aquelle que vós enviastes Jesus Christo* (6), assim como nós chegamos por Maria ao conhecimento vivificador de Jesus Christo, assim tambem por ella nos é mais facil adquirir a vida de que Elle é principio e origem.

E agora, por pouco que consideremos quantos motivos e quão fortes excitam esta Mãe Sanctissima a dar-nos largamente da abundancia destes thesouros, que accrescimos não haurirá dahi nossa esperança?

Não é por ventura Maria a Mãe de Christo? Logo é tambem nossa Mãe.—Porque, é principio que deve estabelecer-se, Jesus, Verbo Encarnado, é ao

(6) Joann., 18, 3.

mesmo tempo o Salvador do genero humano. Ora, emquanto Deus-Homem, tem um corpo como os outros homens ; como redemptor da nossa raça, tem um corpo *espiritual*, e, como se diz, mystico, que não é sinão a sociedade dos christãos a elle unidos pela fé: *Numerosos como somos, nós formamos um só corpo em Jesus Christo* (7). Ora, a Virgem não sómente concebeu o Filho de Deus afim de que, recebendo della a natureza humana, Elle se fizesse homem ; mas tambem afim de que se tornasse, mediante esta natureza recebida della, o Salvador dos homens. Isto explica as palavras dos anjos aos pastores : *Nasceu hoje para vós o Salvador, Christo o Senhor* (8). Assim, no mesmo seio da Mãe castissima em que Jesus se encarnou, é que juntamente assumiu um corpo *espiritual* formado de todos aquelles *que deviam crer nelle* : e podemos dizer que Maria, tendo Jesus no seio, ahi trazia tambem todos aquelles cuja vida se encerrava na vida do Salvador. Todos nós, pois que, unidos a Christo, somos, como falla o Apostolo, *os membros de seu corpo, sahidos da sua carne e de seus ossos* (9), todos nós devemos chamar-nos originarios do seio da Virgem, donde nós sahimos um dia, como um corpo unido á cabeça. E' por isso que somos chamados, num sentido espiritual, em verdade, e todo mystico, filhos de Maria, e que ella é, por seu lado, nossa Mãe cummum, *Mãe segundo o espirito Mãe todavia verdadeira dos membros de Jesus Christo, que nós mesmos somos* (10). Si, portanto, a bemaventurada Virgem é ao mesmo tempo Mãe de Deus e dos

(7) Rom., 12, 5.

(8) Luc., 2. 11.

(9) Ephes., 5, 30.

(10) S. Aug., *L. de S. Viginitate*, c. 6.

homens, quem pôde duvidar de que ella não interceda com todas as forças, junto de seu Filho, *cabeça do corpo da Igreja* (11), para que Elle derrame sobre nós, que somos seus membros, os dons da sua graça, principalmente o de conhecê-lo e de *viver para elle* (12).

Mais; não foi a unica gloria da Mãe Sanctissima fornecer *a materia de sua carne ao Filho Unigenito de Deus, que devia nascer com membros humanos* (13), e, desta maneira, preparar a victima para a salvação dos homens; foi sua missão ainda guardal-a, alimentar-a e, no dia marcado, apresental-a ao altar. Por isso, entre Maria e Jesus, ha uma perpetua sociedade de soffrimentos, que faz que se lhes possa applicar por egual titulo este dizer do Propheta: *Minha vida passou-se na dôr e os meus annos nos gemidos* (14). E quando chegou para Jesus a hora suprema, *estava sua Mãe em pé junto á Cruz*, trespassada sem duvida pelo horror do espectaculo, feliz comtudo por saber que seu filho *unigenito se immolava pela salvação do genero humano e, por outro lado, participando de tal maneira de suas dôres que, si lhe fosse possível, julgaria infinitamente preferivel soffrer ella esses tormentos* (15).

A consequencia desta communnhão de sentimentos e de soffrimentos entre Maria e Jesus, é que ella *mereceu muito legitimamente tornar-se a reparadora da humanidade decahida* (16), e, portanto, a dispensadora de todos os thesouros de graças que Jesus nos adquiriu pela sua morte e pelo seu sangue.

(11) Coloss., I, 18.

(12) I Joann., 4, 9.

(13) S. Bed. Ven., L. VI. in Luc., XI.

(14) Ps. 30, 11.

(15) S. Bonav., I Sent., d. 48, ad Litt., dub. 4.

(16) Eadmeri Mon., *De excellentia Virg. Mariæ.* c. IX.

Certamente não se póde dizer que a dispensação desses thesouros não é de direito proprio e particular de Jesus Christo, porque elles são para nós o fructo exclusivo da sua morte, e elle é, por sua propria natureza, o mediador de Deus e dos homens; todavia, em razão dessa communhão de dores e angustias já mencionada, entre a Mãe e o seu Filho, foi dado a esta augusta Virgem *ser junto de seu Filho Unigenito a poderosissima mediadora e advogada de todo o mundo* (17). A origem é, pois, Jesus Christo, *de cuja plenitude todos nós recebemos, por quem todo o corpo, ligado e tornado compacto por meio das juncturas de comunicação, toma os crescimentos proprios do corpo e se edifica na caridade* (18). Maria, porém, como nota muito bem São Bernardo, é o *canal* (19), ou, si se quizer, essa parte que tem por fim ligar o corpo á cabeça, e transmittir ao corpo as influencias e as impressões da cabeça, isto é, o collo.

Sim, diz S. Bernardino de Senna: *Ella é o collo do nosso Chefe por meio do qual este communica ao seu corpo mystico todos os dons espirituaes* (20).

É, pois, claro, como se vê, que não queremos attribuir á Mãe de Deus a virtude productora da graça, virtude que só pertence a Deus. Entretanto, como Maria sobreleva-se a todos em sanctidade e união com Jesus Chisto, e como foi associada por elle na obra da redempção humana, ella nos merece *de congruo* como dizem os theologos, o que Jesus Christo nos mereceu *de condigno*, e ella é a ministra suprema da dispensação das graças. Elle, Je-

(17) Pius IX in Bull. *Ineffabilis*.

(18) Ephes., 4, 16.

(19) Sermon. de temp., in Nativ., B. V., *De Aqueductu*, n. 4.

(20) Quadrag., de *Evangelio eterno*, Sermon. X, a 3, c. III.

sus, está sentado á direita da magestade divina no mais alto dos céos (21); Ella, Maria, está á direita de seu Filho, como rainha, refugio segurissimo e fiel auxiliadora para todos os que se acham em perigo, nada havendo a temer, de nada se devendo desesperar, estando debaixo da sua direcção, dos seus auspicios, do seu patronato e sob a sua egide (22).

*
* *

Postos estes principios, voltando a nossa idéa, quem não reconhecerá que é com justo motivo que nós affirmamos de Maria, companheira assidua de Jesus desde a casa de Nazareth até o monte Calvario, iniciada mais do que nenhum outro nos segredos de seu coração, dispensadora, por direito materno, dos thesouros de seus meritos, que ella nos presta, por todos esses motivos, um soccorro certo, efficaz e poderosissimo para chegarmos ao conhecimento e amor de Jesus Christo?

Oh! Nós, para isto, tiramos uma prova muito peremptoria da conducta miseravel desses homens que, seduzidos pelos artificios do demonio, ou enganados pelas falsas doutrinas, crêem poder passar sem o soccorro da Virgem! Desgraçados! desprezam a Maria, sob o pretexto de honrar a Jesus Christo! Como si se pudesse encontrar o Filho sem ser com Maria, sua Mãe!

*
* *

(21) Hebr., 1, 3.

(22) Pius IX, in Bull. *Ineffabilis*.

Si assim é, Veneráveis Irmãos, é para este fim que devem reverter todas as solemnidades que se preparam, por toda parte, em honra da Sancta e Immaculada Conceição de Maria. Nenhuma homenagem, com effeito, lhe é mais agradavel, nenhuma lhe é mais doce do que conhecermos bem e amarmos verdadeiramente a Jesus Christo. Encham, pois, as multidões os templos, celebrem-se festas pomposas, haja alegrias publicas. São estas cousas muito proprias para reavivar a piedade.

Mas, si não tivermos os sentimentos do coração, tudo nellas será pura fórma, simples apparencia de piedade. Si assim fôr, a Virgem, usando das palavras de Jesus Christo, dirigir-nos-á esta justa censura : *Este povo honra-me com os labios, mas o seu coração está longe de mim* (23).

Porque, emfim, para ser de bom quilate, o culto de Maria deve provir do coração ; os actos do corpo não têm aqui utilidade nem valor, si forem isolados dos da alma. Ora, estes sómente se devem referir a um objecto que é observarmos fielmente o que o divino Filho de Maria ordena. Pois, si o amor verdadeiro é unicamente aquelle que tem a virtude de unir as vontades, é de toda necessidade que nós tenhamos uma mesma vontade com a Mãe Sanctissima : servir a Jesus, Nosso Senhor. A recommendação que a prudentissima Virgem fez aos servos nas Bôdas de Caná dirige-a tambem a nós : *Fazei tudo o que elle vos disser* (24). Ora, eis a palavra de Jesus Christo : *Si quizerdes entrar na vida, observae os mandamentos* (25).

(23) Matth., 15, 8.

(24) Joann., 2, 5.

(25) Matth., 19, 17.

Persuada-se, pois, cada um desta verdade, que, si a sua piedade para com a bemaventurada Virgem não o retém de peccar ou não lhe inspira a vontade de emendar a vida culpavel, é uma piedade fallaz e mentirosa, desprovida daquillo que é seu effeito proprio e seu fructo natural.

Si alguém desejar uma confirmação para estas cousas, é facil encontral-a no proprio Dogma da Immaculada Conceição. Deixando se de parte a *Sagrada Tradição*, fonte da verdade do mesmo modo que a Escriptura, como é que esta persuasão da Immaculada Conceição da Virgem Maria pareceu, em todos os tempos, tão conforme com o sentir catholico, que se podesse julgar como incorporada e como inata na alma dos fieis?

Nós temos horror de dizer que a mulher, é resposta de Denyz, o Cartucho, que devia esmagar um dia a cabeça da serpente, foi tambem por esta esmagada, e que a Mãe de Deus tambem foi filha do demonio (26).

Não, a intelligencia christã não podia conceber a idéa, de que a carne do Christo, sancta, sem mancha e innocente, tivesse origem, no seio de Maria, de uma carne que, ainda que fosse por um só instante, tivesse sido manchada. E isto porque? Sinão por saber que entre Deus e o peccado existe infinita opposição?

E' ahi que está, sem contradicta, a origem desta convicção, commum a todos os christãos, de que o Filho de Deus, antes mesmo de, revestido da natureza humana, *lavar-nos de nossos peccados no seu sangue*, devia conceder á Virgem Mãe esta graça e este pri-

(26) Sent. d. 3, q. I.

vilegio especial de ser preservada e isenta de todo o contagio do peccado original, desde o primeiro instante da sua Conceição. Si, pois, Deus tem tal horror ao peccado, que deveria ter querido libertar a futura Mãe de seu Filho, não sómente das manchas que se contraem voluntariamente, mas, por um favor especialissimo, em attenção aos meritos de Jesus Christo, ainda desta outra que uma funesta herança nos transmite a todos os filhos de Adão; quem póde duvidar que não seja um dever primario para todo aquelle que pretende ganhar, pelas suas homenagens, o Coração de Maria, corrigir os habitos viciosos e depravados que tiver, e domar as paixões que o incitam ao mal?

*
* *

Si alguém, além disso, quizer, como todos devem querer, que a sua devoção para com a Virgem seja digna della e em tudo perfeita, deve ir mais longe, procurando por todos os meios a imitação de seus exemplos. E' uma lei divina, com effeito, que, imitando, reproduzam em si a fórmula da paciencia e da sanctidade de Jesus Christo, os que desejam obter a felicidade eterna, *porque aquelles que elle conheceu na sua presciencia, destinou-os para serem conformes com a imagem de seu Filho, afim de que este seja o mais velho entre muitos irmãos* (27).

Mas é tal a nossa fraqueza que ante a sublimidade deste exemplar facilmente nos desanimamos por isso, houve da parte de Deus uma attenção muito providencial, propondo-nos outro, que sendo tão

(27) Rom., 8, 29.

approximado de Christo quanto é permittido á natureza humana, é maravilhosamente mais accommodado á nossa fraqueza. E' a Mãe de Deus e não ha outro. *Tal foi Maria*, disse a este respeito Sancto Ambrozio, *que a sua vida foi para todos .um ensino*. Donde conclue com muita razão : *Tende, pois, debaixo de vossos olhos, pintadas como uma imagem, a virgindade e a vida da bemaventurada Virgem, na qual reflecte, como num espelho, o brilho da pureza e a propria fórma da virtude* (28).

Embora convenha aos filhos desta Mãe Sanctissima não deixar nenhuma de suas virtudes sem a imitar, todavia desejamos que os fieis se applichem, de preferencia, ás principaes, que são como os nervos e as articulações da vida christã ; queremos dizer a fé, a esperança e a caridade para com Deus e o proximo ; virtudes de que a vida de Maria está impregnada em todas as suas phases, mas que attingiram a seu mais elevado gráo de esplendor no tempo em que ella assistiu seu filho moribundo. Jesus está cravado na cruz, e censuram-no, maldizendo-o, *de se ter feito filho de Deus* (29) ; Maria, com indefectivel constancia, reconhece e adora n'Elle a divindade. Morto, leva-o ao sepulchro, mas sem duvidar, um só instante, da sua resurreição. Quanto á caridade em que Ella arde por Deus, essa virtude vai até tornal-a participante dos tormentos de Jesus Christo e associada da sua paixão ; com Elle, e como arrancada ao sentimento de sua propria dôr, ella implora perdão para os algozes, apesar deste grito de odio : *Caia sobre nós e nossos filhos o seu sangue* (30).

(28) *De Virginib.* L. II c. II.

(29) Joann., 19, 7.

(30) Math., 27, 26.

Mas, afim de que se não creia que Nós perdemos de vista o Nosso assumpto, que é o mysterio da Immaculada Conceição, quantos soccorros efficazes não encontrámos ahi e os mais proprios para conservar essas mesmas virtudes e pratical-as como convem !

Donde partem, na realidade, os inimigos da religião para semear tantos e tão grandes erros, que abalam a fé de tão grande numero ? Elles começam por negar a quéda primitiva do homem e a sua decadencia. Tem como puras fabulas, pois, o peccado original e todos os males que o seguem, as fontes da humanidade viciadas, viciando a seu turno toda a raça humana ; consequentemente, o mal introduzido entre os homens e trazendo a necessidade d'um redemptor. Regulado tudo assim, é facil comprehender que não ha mais lugar para Christo, para a Igreja, para a graça nem para o que quer que seja que ultrapasse a natureza. E' o edificio da fé completamente subvertido.

Ora, creiam os povos e professem que a Virgem Maria foi, desde o primeiro instante da sua Conceição, preservada de toda a mancha : desde então, é necessario que elles admittam o peccado original, a rehabilitação da humanidade por Jesus Christo, o Evangelho, a Igreja e, emfim, a lei do soffrimento ; e dahi tudo o que ha de *racionalismo* e de *materialismo* no mundo é arrancado pela raiz e destruido; e resta á sabedoria christã a gloria de ter conservado e defendido a verdade.

*
* *

Além disso, é uma perversidade commum aos inimigos da fé, sobre tudo na nossa época, repudiar e proclamar que é mister repudiar todo o respeito e toda a obediencia para com a auctoridade da Egreja, e mesmo para com todo o poder humano, com o pensamento de que lhes será mais facil depois destruir a fé nas almas. E' esta a origem do *anarchismo*, a doutrina mais prejudicial e perniciososa que póde haver á toda a especie de ordem natural e sobrenatural. Ora, tal peste, por egual fatal á sociedade e ao nome christão, encontra a sua ruina no Dogma da Immaculada Conceição de Maria, pela obrigação que impõe de reconhecer á Egreja um poder, deante do qual não sómente a vontade se deve curvar, mas tambem o espirito; porque é pelo effeito de uma submissão deste genero que o povo christão dirige este louvor á Mãe de Deus: *Vós sois toda bella, ó Maria, em vós não ha a mancha do peccado original* (31). E, por isso, fica justificado uma vez mais o que a Egreja affirma da Virgem, que só *Ella exterminou todas as heresias no mundo inteiro*.

Si a fé, como diz o Apostolo, não é outra cousa sinão o *fundamento das coisas a esperar* (32), facilmente se convirá que, pelo facto de que a Immaculada Conceição de Maria confirma a nossa fé, por isso tambem Ella faz reviver em nós a esperança; tanto mais que, si a Virgem foi isenta do peccado original, é porque devia ser a Mãe de Christo: Ella, porém, foi Mãe de Christo, afim de que em nossas almas pudesse reviver a esperança dos bens eternos.

E agora, omittindo aqui a caridade para com Deus, quem não encontrará na contemplação da

(31) Grad. Miss. in festo Imm. Concept.

(32) Hebr., 11, 1.

Virgêm Immaculada um estímulo para guardar religiosamente o preceito de Jesus Christo, aquelle que Elle declarou seu por excellencia : que nos amassemos uns aos outros, como elle nos amou ?

Um grande signal, é nestes termos que o Apóstolo S. João descreve uma visão divina, um grande signal appareceu no céo : Uma mulher, revestida de sol, tendo sob seus pés a lua, e em redor da sua cabeça uma corôa de doze estrellas (33). Ora ninguem ignora que esta mulher significa a Virgem Maria, que, sem perder a sua integridade, deu a luz o nosso Chefe. E o Apóstolo prosegue: *Tendo um fructo em seu seio, o parto arrancava-lhe grandes gritos e causava-lhe crueis dôres (34).* S. João viu, pois, a Sanctissima Mãe de Deus já no goso da eterna beatitude e, todavia, no trabalho de um mysterioso parto. Que parto ? Certamente, o em que nós, retidos ainda neste exilio, temos necessidade de ser gerados para o perfeito amor de Deus e para a eterna felicidade. Quanto ás dôres do parto, marcam o ardente amor com que Maria vela sobre nós do alto do céo, e trabalha, com infatigaveis orações, em levar á sua plenitude o numero dos eleitos.

*
* *

E' Nosso desejo que todos os fieis se applicuem a adquirir esta virtude da caridade e aproveitem sobretudo para isso as festas extraordinarias que se vão celebrar em honra da Conceição Immaculada de Maria. Com que raiva, com que phrenesi, se não ataca hoje Jesus Christo e a religião que

(33) Apoc., 12, 2.

(34) Apoc., 12, 2.

elle fundou! Que perigo, pois, para um grande numero, perigo actual e decisivo, de se deixar arrastar pelas invasões do erro e perder a fé! E' por isso *que aquelle que pensa estar de pé, deve acautelar-se para não cahir* (35). Mas dirijam tambem todos a Deus, com o apoio da Virgem, humildes e instantes preces, afim de que Elle traga ao caminho da verdade aquelles que tiveram a desgraça de se afastar d'elle, porque Nós sabemos por experiencia que a oração que brota da caridade e que se apoia na intercessão de Maria, nunca foi vã. Certamente que se não deve esperar que os ataques contra a Igreja cessem jámais: *porque é necessario que haja heresias, afim de que as almas de fé experimentada sejam para vós manifestadas* (36). Mas a Virgem Mãe não deixará, por sua parte, de nos sustentar nas provações, por duras que sejam, e de proseguir a lucta que tem travado desde a sua Conceição, de modo que diariamente possamos repetir estas palavras: *Hoje foi por ella esmagada a cabeça da antiga serpente* (37).

*
* *

E afim de que os thesouros das graças celestes, mais largamente abertos que de ordinario, nos ajudem a ajuntar a imitação da bemaventurada Virgem, ás homenagens mais solemnes que lhe rendermos durante este anno, e afim de que cheguemos assim mais facilmente a restaurar tudo em Jesus Christo; em conformidade com o exemplo dos Nossos predeces-

(35) Cor. 10, 12.

(36) I Cor. 11, 19.

(37) Off. Imm. Conc. in II Vesp. ad *Magnif.*

sores no começo do seu pontificado, resolvemos conceder a todo o universo uma indulgencia extraordinaria, sob a fórma de Jubileu.

E' por isso que, apoiando-Nos na misericordia de Deus todo poderoso, na auctoridade dos bem-aventurados apóstolos S. Pedro e S. Paulo, em virtude desse poder de ligar e desligar que Nos foi confiado, apesar da Nossa indignidade, a todos e a cada um dos fieis de ambos os sexos, que residam nesta cidade de Roma ou nella se encontrem de passagem, que vizitem tres vezes uma das quatro basilicas patriarchaes a partir do 1º domingo da quaresma, 21 de Fevereiro, até ao dia 2 de Junho inclusivamente, dia em que se celebra a festa de Corpo de Deus, e que, durante um certo tempo, hajam piedosamente orado pela liberdade e exaltação da Igreja Catholica e da Sé Apostolica, pela extirpação das heresias e a conversão dos peccadores, pela concordia de todos os principes christãos, pela paz e unidade de todo o povo fiel e segundo as Nossas intenções ; que tenham, durante o periodo indicado e fóra dos dias comprehendidos no indulto quadragesimal, jejuado, uma vez, não fazendo uso sinão de alimentos magros ; que, tendo confessado os seus peccados, hajam recebido o sacramento da Eucharistia ; e do mesmo modo a todos os outros, de qualquer paiz, que residam fóra de Roma, que, durante o referido periodo, ou no decurso de tres mezes, que devem ser determinados com exactidão pelo Ordinario, mesmo não continuados, si o julgar conveniente para commodidade dos fieis, e em todo o caso, antes do dia 8 de Dezembro, tenham vizitado tres vezes a igreja cathedral, ou, não a havendo, a igreja parochial, ou

ainda, na falta desta, a principal egreja do lugar; e que tenham devotamente cumprido as outras obras acima indicadas: concedemos e outorgamos a indulgencia plenaria de todos os seus peccados; permitindo tambem que esta indulgencia, que só póde ser ganha uma vez, possa ser applicada, por modo de suffragio, ás almas que tenham abandonado esta vida em graça com Deus.

Concedemos, outrosim, que os viajantes de terra e mar, que cumpram, logo que regressem ao seu domicilio, as obras acima indicadas, possam ganhar as mesmas indulgencias.

*
* *

Aos confessores approvados de facto pelos seus proprios Ordinarios, damos a faculdade de commutar em outras obras de piedade as prescriptas por Nós, em favor dos Regulares de ambos os sexos e de todas as outras pessoas, quaesquer que sejam, que não possam realizar estas ultimas, com faculdade tambem de dispensar da Communhão as creanças que ainda não tenham sido admittidas a recebela.

Além disso, a todos e a cada um dos fieis, tanto leigos como ecclesiasticos, quer seculares, quer regulares, de qualquer Ordem ou Instituto que seja, incluindo os para os quaes se exige uma menção especial, concedemos a licença e damos a permissão de poder escolher, para o effeito de que se trata, um Padre qualquer, tanto regular como secular, entre os Padres effectivamente approvados (e desta faculdade poderão usar tambem as religiosas, as noviças e outras pessoas que habitem os mosteiros clausurados, comtanto que o confessor,

neste caso, seja approvedo para religiosas), o qual Padre, apresentando-se-lhe as referidas pessoas, durante o periodo marcado, e fazendo-lhe a sua confissão com a intenção de ganhar a indulgencia deste Jubileu e de cumprir as outras obras que são exigidas para isso, poderá, por esta vez sómente, unicamente no fôro da consciencia, absolvel-as de toda a excomunhão, suspensão e outras sentenças e censuras ecclesiasticas, lançadas e infligidas por qualquer causa pela lei ou pelo juiz, mesmo nos casos reservados aos Ordinarios, a Nós ou a S. Sé Apostolica e mesmo nos reservados *duma maneira especial*, seja a quem fôr, ao Summo Pontifice ou á Sé Apostolica, assim como de todos os peccados ou delictos reservados aos Ordinarios e a Nós mesmo e á Sé Apostolica, não todavia sem ter prescripto preambularmente uma penitencia salutar e tudo o que o direito prescreve que seja ordenado, e, si se tratar de heresia, não sem abjuração e retratação dos erros exigidas pelo direito; e commutar, além disso, toda especie de votos, mesmo emittidos sob juramento e reservados á Sé Apostolica (com excepção dos de castidade, de religião ou que importem uma obrigação acceta por um terceiro) e commutar estes votos, dizemos Nós, em outras obras piedosas e salutaes; e si se tratar de penitentes constituidos em ordens sacras, mesmo regulares, dispensal-os de toda a irregularidade contraria ao exercicio da ordem ou ao ascenso a qualquer ordem superior, mas contrahida sómente por violação de censura.

Nós não queremos, comtudo, pelas presentes, dispensar outras irregularidades, quaesquer que sejam e contrahidas de qualquer maneira que seja, por delicto ou por defeito, quer publica quer occulta,

ou por causa infamante, ou inhabilidade; assim como não queremos derogar a Constituição promulgada por Bento XIV, de feliz memoria, a qual começa por estas palavras: *Sacramentum pœnitentiæ* com as declarações annexas; nem emfim que as presentes possam ou devam ser de nenhuma especie de utilidade áquelles que Nós mesmos e a Sé Apostolica ou algum Prelado ou juiz ecclesiastico tenham nomeadamente excommungado, suspenvido, interdicto ou declarado sob a acção de outras sentenças ou censuras ou que tenham sido publicamente denunciados, a não ser que tenham dado satisfação, durante o periodo referido e que se tenham accordado, si houver motivo para isso, com as partes.

Apraz-Nos accrescentar que Nós queremos e concedemos que, mesmo durante todo o tempo do Jubileu, cada um conserve integralmente o privilegio de ganhar, sem exceptuar as plenarias, todas as indulgencias concedidas por Nós ou pelos Nossos predecessores.

*
* *

Terminamos esta Carta, Veneraveis Irmãos, exprimindo de novo a grande esperanza que no coração temos, a qual é que, mediante as graças extraordinarias deste Jubileu, concedido por Nós sob os auspicios da Virgem Immaculada, muitos que se separaram miseravelmente de Jesus Christo, a Elle voltarão e que florescerá de novo, entre o povo christão, o amor das virtudes e o ardor da piedade. Ha cincoenta annos, quando Pio IX, Nosso predecessor, declarou que a Conceição Immaculada da bemaventurada Mãe de Jesus Christo devia ser considerada de fé catholica, viu-se, como Nós já

lembramos, uma abundancia incrível de graças espalharem-se sobre a terra e um augmento de esperança na Virgem levar por toda a parte um progresso consideravel á antiga religião dos povos. Que nos impedirá, pois, de esperar alguma coisa melhor ainda para o futuro? Nós atravessamos, por certo, uma época funesta e temos o direito de soltar esta queixa do Propheta: *Não ha mais verdade, não ha mais misericordia, não mais sciencia de Deus sobre a terra. A maldição e a mentira e o homicidio e o roubo e o adulterio transbordam por toda a parte* (38). Entretanto, do meio do que se póde chamar um diluvio de males, a vista contempla, semelhante a um arco-iris, a Virgem clementissima, arbitra de paz entre Deus e os homens: *Eu collocarèi o meu arco na nuvem e será um signal de alliança entre mim e a terra* (39). Desencadeie-se embora a tempestade e uma noite espessa envolva o céo: ninguem deve tremer. A vista de Maria apasiguará Deus e Elle perdoará. *O arco-iris estará na nuvem, e, ao vel-o, recordar-me-ei do pacto eterno* (40). *Enão haverá mais diluvio para absorver esta carne* (41). Ninguem duvide que, si Nós confiarmos, como convêm, em Maria, sobretudo no tempo em que celebramos com mais ardente piedade a sua Immaculada Conceição, ninguem duvide, diziamos nós, que não sintamos que ella é sempre essa Virgem poderosissima *que com o pé virginal esmagou a cabeça da serpente* (42).

(38) Os., 4. 1. 2.

(39) Gen. 9, 16.

(40) Ibid. 16.

(41) Ibid. 15.

(42) Off. Imm., Conc. B. M. V.

Como penhor destas graças, Veneráveis Irmãos,
Nós vos concedemos no Senhor, com toda a effusão
do Nosso coração, a vós e aos vossos povos, a
Benção Apostolica.

Dado em Roma, juncto de S. Pedro, aos 2 de
Fevereiro de 1904, primeiro anno do Nosso Pontifi-
cado.

PIO X. PAPA.

BREVE DAS SANCTAS INDULGENCIAS

concedidas por Sua Sanctidade o Papa Pio X por occasião das solemnidades realisadas no dia 8 de todo o mez e aos peregrinos e peregrinações a Roma durante o anno de 1904.

A todos os fieis que lerem as presentes letras, saudação e benção Apostolica.

A tudo quanto póde concorrer para o bem e vantagem do nome catholico, Nós, por officio do Supremo Apostolado de que, por disposição divina, Estamos investidos, Procuramos, por todo o modo que está em Nosso poder, favorecer com a mais liberal concessão de beneficios espirituaes.

Portanto, occorrendo no proximo anno o quinquagesimo dia anniversario daquelle em que, com applauso de todo o orbe catholico, o Papa Pio IX, Nosso predecessor de feliz memoria, declarou em solemne Decreto, ter sido a Virgem Mãe de Deus concebida sem peccado original ; e como, para solemnisar a memoria deste auspicioso acontecimento, é necessario que se façam preces especiaes em todas as Igrejas e Capellas no dia 8 de cada mez, durante o anno, desde o dia 8 de Dezembro passado até o dia 8 de Dezembro de 1904, ou no Domingo immediatamente seguinte : Nós, a quem foi sempre summamente agradavel ver cada dia mais crescer a devoção á Virgem Immaculada, Resolvemos abrir benignamente no Senhor os thesouros celestes da Igreja, que o Altissimo a Nós encarregou de dis-

pensar. Por cuja razão, confiando na misericórdia do Deus Omnipotente, e pela auctoridade dos Sanctos Apostolos Pedro e Paulo, a todos e em particular a cada um dos fieis de um e de outro sexo, os quaes em qualquer das Egrejas ou Capellas, existentes em qualquer parte do mundo, e nas quaes, com permissão dos respectivos Ordinarios, se faça opportunamente a cerimonia mensal em honra da Virgem Immaculada, assistam a mesma cerimonia, ao menos com o coração constricto, Concedemos, na fórma acostumada da Egreja, 7 annos e outras tantas quarentenas; assim tambem, quantas vezes, nos dias em que se fizer este pio exercicio mensal, alguem visitar, egualmente constricto de coração, as supra-dictas Egrejas e Oratorios, por outras tantas vezes perdoamos aos mesmos, semelhantemente á fórma acostumada na Egreja, 300 dias de penas.

Além disso aos mesmos fieis de ambos os sexos que, ao menos tres vezes durante o anno, tenham assistido as dictas ceremonias e confessados e commungados, levantem devotas preces a Deus pela concordia dos Principes chritãos, pela extirpação das heresias, pela conversão dos peccadores e pela exaltação da Sancta Madre Egreja, Concedemos a Indulgencia plenaria, para ser lucrada uma só vez por cada um dos mesmos; finalmente áquelles que durante o anno de 1904, ou em comitiva, ou isoladamente, venham em perigrinação a essa nossa Sancta Cidade, e ahi com espirito de verdadeira penitencia, confessados e commungados, visitem devotamente a Basilica Vaticana e Liberiana, e, como acima ficou dicto, elevem piedosas preces a Deus, Concedemos misericordiosamente no Senhor a Indulgencia plenaria e remissão de todos os seus peccados. E final-

mente Concedemos aos mesmos fieis que possam, si lhes fôr agradável, applicar estas indulgencias parciaes e plenarias a expiar as culpas dos defunctos; não obstante qualquer outra falta e valendo as presentes Lettras só por uma vez. Queremos pois que aos excerptos ou exemplares das presentes Lettras, ainda que impressas, subscriptas por mão de qualquer notario publico e munidas do sello de alguma pessôa constituida em dignidade ecclesiastica, seja attribuida a mesma fé que se daria a estas mesmas presentes Lettras, se fossem exhibidas ou mostradas.

Dado em Roma, juncto a S. Pedro, sob o anel do Pescador, no dia 7 de Dezembro de 1903, 1.º anno de nosso Pontificado.

L † S. CARD. MACCHI

Concorda com o original. Imprima-se. — Victoria, 5 de Maio de 1904.

† FERNANDO, Bispo do Espirito Sancto, c. m.

NOTA.—Como se vê no Breve Apostolico, todos os Fieis que assistirem aos exercicios que se fazem no dia 8 de cada mez, ou no domingo immediato, durante o presente anno, em honra da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, poderão lucrar as seguintes Indulgencias:

1.º Indulgencia de 7 annos e 7 quarentenas, cada vez que assistirem aos exercicios;

2.º Indulgencia de 300 dias, todas as vezes que visitarem a Igreja em que se fazem os exercicios, e no dia em que se fazem;

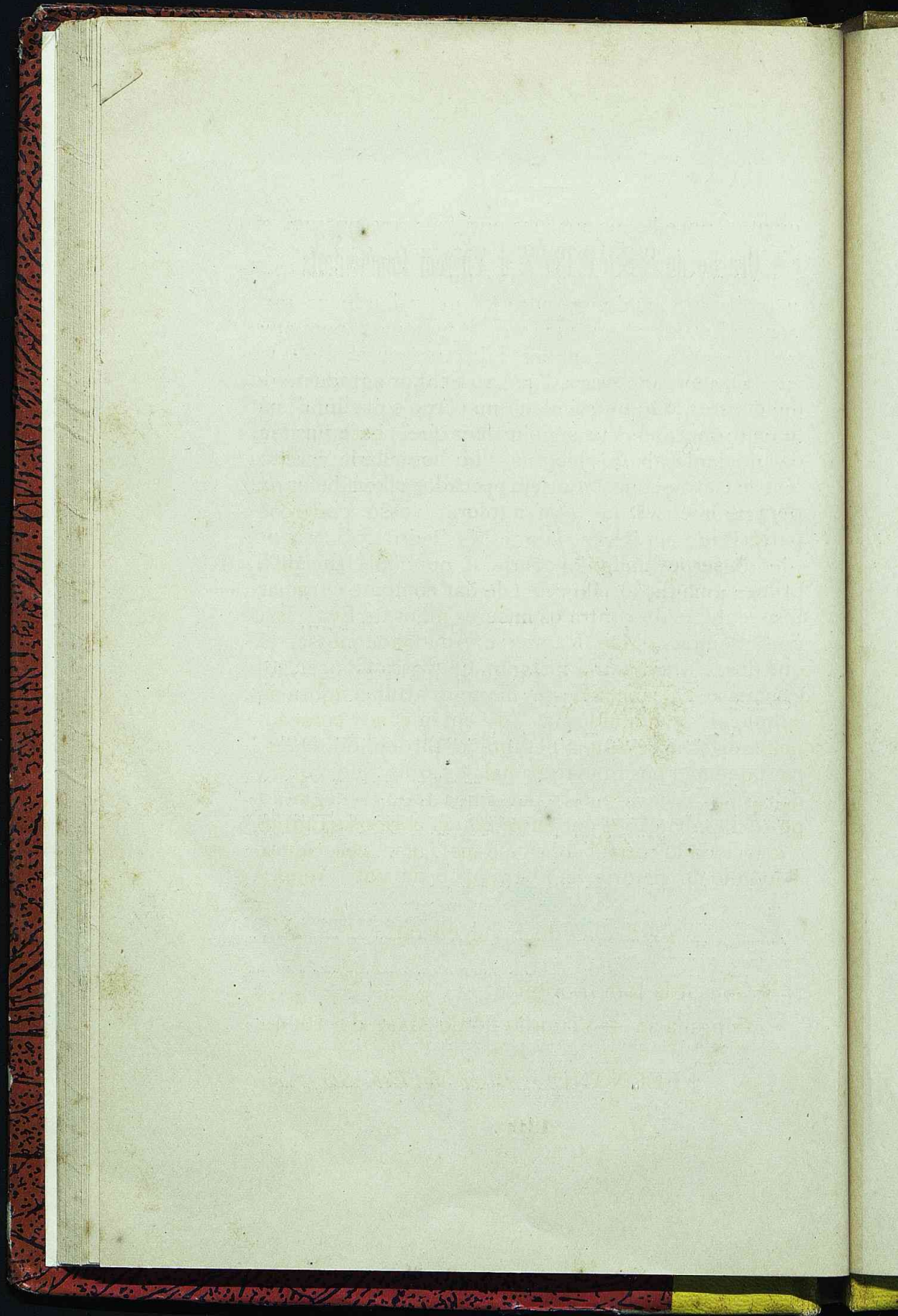
3.º Uma *Indulgencia Plenaria* aos que, assistindo ao menos 3 vezes durante o anno, ás mesmas ceremonias, se confessarem e commungarem, rezando ás intenções do S. Padre.

4.º Uma *Indulgencia Plenaria* aos que fizerem uma romaria a Roma, confessando-se, commungando, e visitando as Basilicas de S. Pedro e de Santa Maria Maior.

5.º Estas Indulgencias pôdem ser applicadas ás almas do Purgatorio. Seja este lido aos Fieis, explicado e archivado.

Victoria, 5 de Maio de 1904.

† FERNANDO, Bispo do Espirito Sancto, c. m.



Oração de S. S. o P. Pio X á Virgem Immaculada

VIRGEM SANCTISSIMA, que ao Senhor agradastes e delle fostes Mãe Immaculada no corpo e na alma, na fé e no amor, nós Vos supplicamos que, neste Jubileu da proclamação do Dogma, que ao mundo inteiro Vos declarou concebida sem peccado, olheis benigna para os infelizes que vêm implorar vosso poderoso patrocínio.

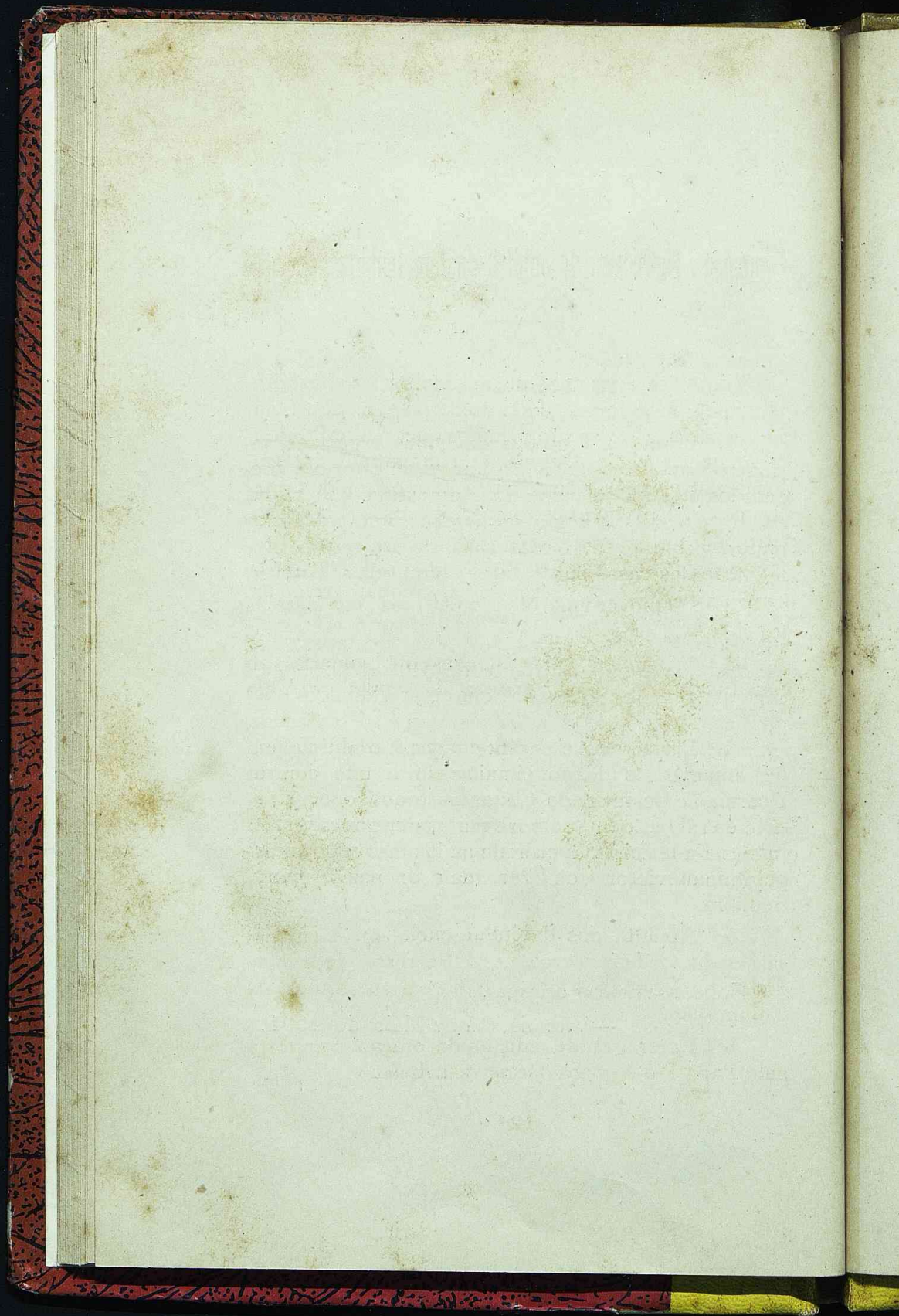
A serpe maligna, contra a qual foi lançada a primeira maldição, não cessa de dar combate e tramar insistentemente contra os miseros filhos de Eva. Eia pois, Bemdicta Mãe, Rainha e Advogada nossa, já que desde o primeiro instante de vossa Conceição, esmagastes a cabeça desse inimigo, acolhei agora as supplicas, que, unidos a Vós em um só coração, pedimos as apresenteis perante o throno de Deus, para que não nos illudam jámais os ardis que contra nós arma : e deste modo possamos todos chegar ao porto da salvação, e por entre tantos perigos a Egreja e a sociedade christã consigam mais uma vez cantar o hymno da victoria, da liberdade e da paz. Amen.

(300 dias de indulgencia).

Concorda com o original.

Imprima-se. — Victoria, 24 de Maio de 1904.

† FERNANDO, *Bispo do Esp. Sto c m.*



Commissão Diocesana do Jubileu da Immaculada Conceição

PROGRAMMA

1.º Promover funcções solemnes especiaes, inclusive um triduo, na Cathedral da Diocese, precedidos de uma solemnissima procissão que sahirá da Igreja do Collegio de Nossa Senhora Auxiliadora, com preparo das ruas do trajecto e illuminação das casas particulares durante os festejos.

2.º Promover uma Missão em uma das Igrejas da cidade.

3.º Promover peregrinações ou romarias ao Sanctuario de Nossa Senhora da Penha, em Villa Velha.

4.º Promover tres suffragios na Cathedral: um pór alma de Pio IX, por ter sido elle o definidor do Dogma da Immaculada Conceição; outro por alma de Leão XIII, que promoveu a commemoração do Jubileu; e o terceiro pelas almas do Purgatorio, especialmente pelas que foram mais devotas de Nossa Senhora.

5.º Appello aos RR. Parochos, pro-Commissarios de Ordens Terceiras, Directores de Irmandades ou Confrarias para auxiliarem os intuitos da Commissão.

6.º Fazer grande edição da oração composta pelo Papa Pio X, para larga distribuição.

7.º Restaurar a Cathedral, onde será inaugurado um altar artisticamente preparado, e sobre elle, solemnemente collocada uma bella imagem de Nossa Senhora da Conceição.

8.º Promover subscripções populares com direito a chromos e medalhas de bronze, prata e ouro, na proporção dos donativos.

APPROVAÇÃO

Approvamos o presente programma, destinado a commemorar o 50º anniversario da definição do Dogma da Immaculada Conceição, e desejando seja elle levado ao conhecimento de todos, Damos Nossa benção á Commissão Diocesana, em cujo zelo confiamos.

Palacio Episcopal da Victoria, 17 de Abril de 1904.

† FERNANDO, BISPO DO ESPIRITO SANCTO, C. M.

u-
re
de
li-
o,

lo
lo
ja
os
lo
il

m.

